

# **Bibliographie**

### Ouvrages cités (hors corpus)

- ACTA *Actas. Congresso sobre a situação actual da língua portuguesa no mundo*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 2 vol., 1985, 1988.
- AGUF AGUALUSA José Eduardo, *A Substância do amor e outras crónicas*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2000, 196 p.
- ALBA ALBARRAN CARVALHO Maria José, *Aspectos sintáctico-semânticos dos verbos locativos no português oral de Maputo*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1991, 152 p.
- ALMA ALMEIDA SANTOS João de, *As classes morfológicas nas línguas "bantú" - A "minha tese"*, Nova Lisboa 1962, 139 p.
- ALVA ALVES José, *Précis de phonétique portugaise*, Poitiers, CNDP - CRDP de Poitiers, 1983, 180 p.
- AMAA AMARAL Ilídio do, *Aspectos do povoamento branco em Angola*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1960, 83 p.
- AMLA AMARAL Amadeu, *O dialeto caipira*, s. l., Editora Hucitec/INL-MEC, 1982, 150 p.
- ANRB PINTO DE ANDRADE Mário, *Antologia da poesia negra de expressão portuguesa*, Paris, Pierre Jean Oswald, 1958, 106 p.
- ASSC ASSIS JÚNIOR António de, *Dicionário kimbundu-português*, Luanda, Argente, Santos & C<sup>a</sup>, 384 p.
- AVEA ALVES Albino, *Dicionário etimológico Bundo-Português*, Lisboa 1951, s.p.
- BAAA BALANDIER Georges, *La vie quotidienne au royaume du Kongo du XVI<sup>e</sup> au XVIII<sup>e</sup> siècle*, Paris, Hachette, 1965, 284 p.
- BALA BAL Willy, *Afro-romanica studia*, Albufeira, Edições Poseidon, 1979, 161 p.
- BBSA BARBOSA Adriano, *Dicionário cokwe-português*, Coimbra, Instituto de Antropologia. Universidade de Coimbra, 1989, 750 p.
- BERA BERRENDONNER Alain, *Principes de grammaire polylectale*, Lyon, Presses Universitaires de Lyon, 1983, 272 p.
- BNTA BENTLEY W. Holman, *Dictionary and grammar of the Kongo language as spoken at San Salvador, the ancient capital of the Old Kongo Empire, West Africa*, London, Trübner & Co., 1887.
- BNTB BENTLEY W. Holman, *Apendix to the Dictionnary and grammar of the Kongo Language*, London, Trübner & Co., 1895.
- BOEA PAIVA BOLÉO Manuel de, *Estudos de linguística portuguesa e românica, Volume I, Dialectologia e história da língua, Tomo I*, Coimbra, Biblioteca Geral: Acta Universitatis Conimbrigensis, 1974, 473 p.
- BOEB PAIVA BOLÉO Manuel de, *Estudos de linguística portuguesa e românica, Volume I, Dialectologia e história da língua, Tomo II*, Coimbra, Biblioteca Geral: Acta Universitatis Conimbrigensis, 1975, 266 p.
- BRDA BOURDIEU Pierre, *Ce que parler veut dire*, Paris, Fayard, 1982, 244 p.

- CASA LOPES CARDOSO Carlos, *Olumbali do distrito de Moçâmedes (Acheegas para o seu estudo)*, Luanda 1966, Instituto de Investigação Científica de Angola.
- CHTA CHÂTELAIN Héli, *Gramática elementar do kimbundu ou língua de Angola*, Genève 1889.
- CHTB CHÂTELAIN Héli, *Folks-tales of Angola*, Boston & New York, G.E.Strechert & C<sup>o</sup>, 1894.
- CMAA MATTOSO CÂMARA JR. J., *Para o estudo da fonêmica portuguesa*, Rio de Janeiro, Padrão, 1977, 140 p.
- CMAB MATTOSO CÂMARA JR. J., *História e estrutura da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, Padrão, 1985, 256 p.
- CNHA CUNHA Celso, *Nova Gramática do Português Cotemporâneo*, Lisboa, Edições João da Costa, 1987, 734p.
- CRRA CARRAL Frédéric, *L'usage de la langue portugaise dans la ville de Luanda - Angola*, Paris 1997, 140 p.
- CRRB CARRAL Frédéric, *L'usage de la langue portugaise dans la ville de Luanda - Angola - Annexes I et II*, Paris, Mémoire de DEA, Université Paris 5, René Descartes, 1997.
- CRVA HERCULANO DE CARVALHO José Gonçalo, *Estudos Linguísticos. 1<sup>o</sup> Volume*, Coimbra, Atlântida Editora, 1973, 326 p.
- CRVB HERCULANO DE CARVALHO José Gonçalo, *Estudos Linguísticos. 2<sup>o</sup> Volume*, Coimbra, Atlântida Editora, 1969, 326 p.
- CTRA CASTRO Armando, *O sistema colonial português em Africa*, Lisboa, Caminho, 1980, 434 p.
- CUEA VÁSQUEZ CUESTA Pilar, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Edições 70, 1971, 702 p.
- DUBA DUBOIS Jean, *Dictionnaire de linguistique et des sciences du langage*, Paris, Larousse-Bordas/HER, 1999, 514 p.
- DUMA DUMONT Pierre, *Le français et les langues africaines au Sénégal*, Paris, ACCT - Karthala, 1983, 380 p.
- ENDA ENDRUSCHAT Annette, *Studien zue Portugiesischen Sprache in der Volksrepublik Angola (unter Besonderer Berücksichtigung lexikalischer und soziolinguistischer aspekte)*, Leipzig, 1984.
- ERVA ERVEDOSA Carlos, *Roteiro da literatura angolana*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 165 p.
- FEEB FERREIRA Eugénio, *Feiras e presídios*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 94 p.
- GCVA GONÇALVES Perpétua, *A construção de uma gramática de português em Moçambique :... Anexo-Corpus*, Lisboa, Faculdade de Letras, 1990.
- GCVB GONÇALVES Perpétua, *A construção de uma gramática de português em Moçambique : aspectos da estrutura argumental dos verbos*, Lisboa, Faculdade de Letras, 1990.

- HAGB HAGÈGE Claude, *La phonologie panchronique*, Paris, PUF, 1978, 223 p.
- HOUA HOUIS Maurice, *Anthropologie Linguistique de l'Afrique Noire*, Paris, Presses Universitaires de France, 1971, 230 p.
- HSSA HOUAISS Antônio, *Dicionario Eletrônico Houaiss da lingua portuguesa (CD-Rom)* Editora Objetiva Limitada, 2001.
- KOUA PEREIRA ABAKAYE KOUNTA Maria Celeste, *Histórico sobre a criação dos alfabetos em línguas nacionais*, Luanda, Instituto Nacional do Livro e do Disco, 1980, 178 p.
- LABA LABAN Michel, *L'oeuvre littéraire de Luandino Vieira* Université de Paris-Sorbonne, 1979, 427 p.
- LABB LABAN Michel, *Luandino - José Luandino Vieira e a sua obra (estudos, testemunhos, entrevistas)*, Lisboa, Edições 70, 1980, 323 p.
- LEGA LE GUENNEC Grégoire, *Dicionário português-Umbundu*, Luanda, Instituto de Investigação Científica de Angola, 1972, 690 p.
- MAIA SILVA MAIA António da, *Lições de gramática de quimbundo (português e banto)*, Cucujães (Portugal), Edição do autor, 1964, 272 p.
- MAIB SILVA MAIA António da, *Dicionário complementar português-kimbundu-kikongo*, Cucujães (Portugal), Edição do autor, 1964, 658 p.
- MCHA MACHUNGO Inês, *Sintaxe e semântica dos tempos verbais no português falado de Moçambique*, Lisboa 1986.
- MCHB MACHUNGO Inês, *Sintaxe e semântica dos tempos verbais no português falado de Moçambique. Anexo*, Lisboa 1986.
- MDNA MENDONÇA Renato, *A influência africana no português do Brasil*, Porto, Livraria figueirinhas, 1948.
- MEIA MESSIANT Christine, *1961. L'Angola colonial, histoire et société. Les prémisses du mouvement nationaliste* 1983.
- MENA CORREIA MENDES Beatriz, *Contributo para o estudo da língua portuguesa em Angola*, Lisboa, Publicações do instituto de Linguística de Faculdade de Letras de Lisb, 1985, 259 p.
- MIGA MINGAS Amélia A., *Interferência do kimbundu no português falado em Luanda*, Porto, Campo das Letras, 2000, 106 p.
- MLOA CHAVES DE MELO Gladstone, *A língua do Brasil*, Rio de Janeiro, Padrão, 1981, 209 p.
- MNSA MANESSY Gabriel, *Créoles, pidgins, variétés véhiculaires. Procès et genèse*, Paris, CNRS Editions, 1995, 276 p.
- MORB MORAIS-BARBOSA Jorge, *Etudes de morphologie portugaise*, Évora, Université de Évora, 1983, 243 p.
- MOUA ALBUQUERQUE MOURÃO Fernando Augusto, *A sociedade angolana através da literatura*, são Paulo, Editora Ática, 1978, 157 p.

- MRNA MARTINET André, *Eléments de linguistique générale*, Paris, Armand Colin, 1973, 221 p.
- MRNB MARTINET André, *Fonction et dynamique des langues*, Paris, Armand Colin, 1989, 209 p.
- MRQA GUERRA MARQUES Irene, *Algumas considerações sobre problemática linguística em Angola*, Luanda, INALD, 1985.
- MTTA CORDEIRO DA MATTA Joaquim, *Ensaio de dicionário kimbúndu-português*, Lisboa 1893, 174 p.
- NEOA SILVA NETO Serafim da, *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*, Rio de Janeiro, Presença, 1986, 237 p.
- NOBA NOBRE Eduardo, *Dicionário do calão*, Lisboa, Círculo de leitores, 1985, 160 p.
- NOGB SÁ NOGUEIRA Rodrigo de, *Crítica etimológica. 1º volume*, Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1949, 293 p.
- NUNA NUNES José Joaquim, *Compêndio de gramática histórica portuguesa*, Lisboa, Livraria Classica Editora, 1960, 458 p.
- OLIA FERNANDES DE OLIVEIRA Mário António, *Reler África*, Coimbra, Instituto de Antropologia da Universidade de Coimb, 1990, 554 p.
- OLIF FERNANDES DE OLIVEIRA Mário António, *Angolana II*, Luanda/Lisboa, IICA/Centro de Estudos Ultramarinos, 1971, 938 p.
- OLII FERNANDES DE OLIVEIRA Mário António, *Luanda "île" créole*, Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1970, 147 p.
- OLRA OLIVEIRA PINTO Alberto, *Mazanga*, Lisboa, Caminho, 1999, 167 p.
- OLVA SOUSA E OLIVEIRA Saturnino de, *Elementos gramaticais da língua nbundu*, Loanda, Imprensa do governo, 1864, 71 p.
- PARA PARREIRA Adriano, *Dicionário glossográfico e toponímico da documenta*, Lisboa, Editorial estampa, 1990, 248 p.
- PDRA PEDRO José, *Etude grammaticale du kimbundu* 1993, 381 p.
- PELA PÉLISSIER René, *Les Guerres Grises*, Orgeval, Péliissier, 1977, 630 p.
- PELB PÉLISSIER René, *La Colonie du Minotaure*, Orgeval, Péliissier, 1978, 727 p.
- PELC PÉLISSIER René, *Explorar*, Orgeval, Péliissier, 1979, 250 p.
- PICB PIÇARRA Sérgio, *Man'Kiko*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, s.d., 32 p.
- PRAA PIRES PRATA *A influência da língua portuguesa sobre o swahili e quatro línguas de Moçambique*, Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical, 1983, 149 p.
- RBRA MONIZ RIBEIRO Jorge Henrique, *Umbundu. Contribuição para um estudo fonético-acústico*, Lisboa, Faculdade de Letras, 1973.
- REYA REY Alain, *Le lexique: images et modèles. Du dictionnaire à la lexicologie*, Paris, Armand Colin, 1977, 307 p.
- RIBK RIBAS Óscar, *Dicionário de Regionalismos Angolanos*, Matosinhos, Contemporânea, 1998, 314 p.

- SAOA SOUSA SANTOS Ana de, *Aspectos de alguns costumes da população Luandense*, Luanda, Instituto de Investigação Científica de Angola, 1970.
- SIMA SIMÕES Guilherme Augusto, *Dicionário de expressões populares portuguesas*, Lisboa, Perspectivas & Realidades, 1985, 432 p.
- SIVA SILVA António Joaquim da, *Dicionário português-nhaneca*, Lisboa, Instituto de Investigação Científica de Angola, 1966, 630 p.
- SLVA CRISTOFARO SILVA Thaïs, *Fonética e fonologia do português - Roteiro de estudos e guia de exercícios*, São Paulo, Editora Contexto, 2002, 275 p.
- SRRA SERRA E GURGEL J. B., *Dicionário de Gíria - Modismo Lingüístico - O Equipamento Falado do Brasileiro*, Brasília, Editora Mania do Livro, 1999, 588 p.
- SSAA NEVES E SOUSA Albano, *Da minha África e do Brasil que eu vi*, Luanda, Lello Angola, s.d.,
- TEYA TEYSSIER Paul, *História da língua portuguesa*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1990, 113 p.
- TEYC TEYSSIER Paul, *Manuel de langue portugaise Portugal-Brésil*, Paris, Klincksieck, 1976, 322 p.
- TRIA TRIGO Salvato, *Introdução à literatura angolana de expressão portuguesa*, Porto, Brasília Editora, 1977, 163 p.
- TRIC TRIGO Salvato, *Luandino Vieira - O logoteta*, Porto, Brasília Editora, 643 p.
- UNIA TEXTO EDITORA *Grande Dicionário Universal da Língua Portuguesa (CD-Rom)*, Cacém, Texto Editora, 1996,
- VALD VALENTE José Francisco, *Gramática umbundu. A língua do centro de Angola*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1964, 430 p.
- VIAA GONÇALVES VIANA A. R., *Estudos de fonética portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973, 270 p.
- VICC BESSA VICTOR Geraldo, *Problemática da cultura angolana*, Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa, 1973.
- VINA VINAGRE MENDES Angelina, *Description phonético-phologique du portugais du Brésil*, Poitiers 1987.
- VSCA LEITE DE VASCONCELLOS José, *Esquisse d'une dialectologie portugaise*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987.

## Articles cités

- AGU1 AGUALUSA José Eduardo, «Histoire d'histoires sur fond de paysage», *Notre Librairie*, n°115 octobre-décembre 93, CLEF, p.82-86
- AMA1 AMARAL Ilídio do, «Luanda em meados do século XIX, revelada num texto de 1848», *Garcia da Orta*, Vol.9 - n°1 e 2 - 1984, Instituto de Investigação Científica Tropical, p.1-16
- AMA2 AMARAL Ilídio do, «A viagem dos ponbeiros angolanos Pedro João Baptista e Amaro José entre Mucari (Angola) e Tete (Moça)», *Garcia da Orta*, Vol.9 - n°1 e 2 - 1984, Instituto de Investigação Científica Tropical, p. 16-57
- ANR1 PINTO DE ANDRADE Mário, «L'histoire littéraire selon Mário de Andrade», *Notre Librairie*, n°115 octobre-décembre 93, CLEF, p. 20-22
- BAR1 BARBEITOS Arlindo, «Arlindo Barbeitos ou la bonne éducation du désespoir», *Notre Librairie*, n°115 octobre-décembre 93, CLEF, p. 66-69
- BOV1 BONVINI Emilio, «Tradition orale en Angola: des mots pour le dire», *Notre Librairie*, n°115 octobre-décembre 93, CLEF, p.8-17
- BRU1 SILVA-BRUMMEL Maria Fernanda, «As formas de tratamento no português angolano», *Umgangssprache in der Iberoromania*, 1984, Gunter Narr Verlag Tübingen, p.271-286
- CAH1 CAHEN Michel, «De Timor à Leticia, géopolitique des mondes lusophones», *Lusotopie. Enjeux contemporains dans les espaces lusophones*, N°1-2 - 1994, L'Harmattan, p.19-33
- CAO1 MARCELINO CARDOSO Suzana Alice, «Empréstimos: uma questão Lingüística e/ou político-cultural?», *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, n°5/6 Dezembro de 1991, Associação das Universidades de Língua Portuguesa, p. 9-17
- CAR1 CARDOSO Boaventura, «Boaventura Cardoso, ambassadeur et écrivain», *Notre Librairie*, n°115 octobre-décembre 93, CLEF, p. 77-79
- DUA1 DUARTE DE CARVALHO Ruy, «Ruy Duarte de Carvalho: écrire en Angola», *Notre Librairie*, n°115 octobre-décembre 93, CLEF, p. 58-62
- END1 ENDRUSCHAT Annette, «Création lexicale en portugais parlé dans la République Populaire d'Angola», *Linguistische Arbeitsberichte*, 1986, , p. 60-77
- FER1 FERREIRA Manuel, «A propósito da novíssima poética angolana», *Letras & Letras*, Ano V n°70 - 6 maio 1992, Joaquim Matos, p. 8
- FER2 FERREIRA Manuel, «Contextualização da língua portuguesa», *Lavra & Oficina - Gazeta da UEA*, n°40-45 - Janeiro-Junho 1982, p.12
- GRT1 GÄRTNER Eberhard, «Remarques sur la syntaxe du portugais en Angola et au Mozambique», *Linguistische Arbeitsberichte*, 1986, p. 21-45
- LEV1 LEVY Manuel, «Nota de Abertura», *Diáspora*, Ano 1/n°0 - Dezembro 1994, IAECAE, p.1
- LIP1 LIPSKI John M., «Portuguese language in Angola: luso-creoles' missing link?», *Internet*, s. d., s. e., 42 p.

- LMA1 SANTOS LIMA Manuel dos, «Angola, cent ans de littérature», *Notre Librairie*, n°115 octobre-décembre 93, CLEF, p.23-32
- LPE1 LOPES Luís Carlos, «Angola e Brasil : uma relação que vem de longe», *D.O. Leitura*, A gosto de 1990, s. p.
- MAS1 MASSA Jean-Michel, «Lusophonie-lusographie», *Lusotopie. Enjeux contemporains dans les espaces lusophones*, N°1-2 – 1994, L'Harmattan, p. 267-274
- MAY1 MAYONE DIAS Eduardo, «Velhas e novas andanças do calão português», *Peregrinação. Artes e Letras*, n°8 - Abril de 1985, p.3-6
- MCI1 MACIEL Carlos, «O Tratamento Lexicográfico de Textos Africanos em Língua Portuguesa. O Africanismo», *ICALP Revista*, N°1 - Março 1985, p.76-81
- MEI1 MESSIANT Christine, «Angola, les voies de l'ethnisation et de la décomposition. I-De la Guerre à la paix (1975-1991): ...», *Lusotopie. Enjeux contemporains dans les espaces lusophones*, N°1-2 - 1994, L'Harmattan, p.155-210
- MGU1 MIGUEL Pedro Francisco, «Da Foz à Fonte : a literatura angolana como antropologia filosófica», *Internet*, s. d., s. e., 10 p.
- MNT1 R. VALENTE SIL MONTEIRO Maria Rosa, «Cipembúwa-Cikakata M'balundo», *Letras & Letras*, Ano V n°70 - 6 maio 1992, Joaquim Matos, p.9
- MOA1 REIS VENTURA» Literatura angolana. Aspectos da inserção das línguas autóctonas no discurso narrativo em português», *Revista da Faculdade de Letras*, n°13/14 - 5ª série - 1990, Revista da Faculdade de Letras, p.101-111
- MOU1 ALBUQUERQUE MOURÃO Fernando Augusto, «Un regard sur les littératures lusophones d'Afrique», *Notre Librairie*, n°115 octobre-décembre 93, CLEF, p.115-117
- MOU2 ALBUQUERQUE MOURÃO Fernando Augusto, «A literatura de Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e o problema da língua», *África. Revista do Centro de Estudos Africanos*, n°8 - 1985, Universidade de São Paulo, p.65-77
- MOU3 ALBUQUERQUE MOURÃO Fernando Augusto, «La contribution de l'Afrique bantoue à la formation de la société brésilienne: une tentative de redéfinition méthodologique», *África. Revista do Centro de Estudos Africanos*, n°3 - 1980, Universidade de São Paulo, p.1-17
- MRI1 MARTINHO Ana Maria, «Notas sobre o ensino do português em Angola. Rumos e desvios», *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, n°5/6 Dezembro de 1991, Associação das Universidades de Língua Portuguesa, p. 165-168
- MUR1 VENÂNCIO DE MOURA» Mensagem de Sua Excia. o Senhor Ministro das Relações Exteriores às Comunidades Angolanas no Exterio», *Diáspora*, Ano 1/n°0 - Dezembro 1994, IAECAE, p.6
- NDI1 NDILOULENGA Apolo, «Práticas sociais e vocabulário. O caso do Português de Angola.», *2ª Jornada Científica Estudantil*, Junho-Julho 94, Universidade Agostinho Neto ISCED, DDI, p. 21-36
- OLI1 FERNANDES DE OLIVEIRA Mário António, «Quimbundismos no português literário do século XVIII nas áreas angolanas e brasileiras», *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, n°5/6 Dezembro de 1991, Associação das Universidades de Língua Portuguesa, p. 148-160



- OLR1 OLIVEIRA PINTO Alberto, «Vocabulario de kimbundu no português de Luanda», *Internet*, s. d., s. e., s. p.
- PET1 TADDONI PETTER Margarida Maria, «Africanismos no português do Brasil», *Internet*, s. d., s. e., s. p.
- RAM1 RAMOS Rui, «A lingua kimbundu», *Internet*, s. d., s. e., 9 p.
- SAO1 SOUSA SANTOS Ana de, «Subsídio etnográfico do povo da ilha de Luanda», *Estudos Etnográficos*, nº1 - 1970, Instituto de Investigação Científica de Angola, p.130-143+I-IX
- SHU1 SCHUCHART Hugo, «Beiträge zur Kenntnis des Kreolischen Romanisch. I. Allgemeineres über das Negerportugiesische», *Zeitschrift für romanische Philologie*, t. XII, 1888, s. e., p.242-254
- SNO1 PINHEIRO SANTOS Valdete, «Os vocábulos de origem africana no espaço literário de língua portuguesa: expressão de variantes», *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, nº5/6 Dezembro de 1991, Associação das Universidades de Língua Portuguesa, p. 136-147
- VIE1 VIEIRA José Luandino, «Dans les mots de Luandino Vieira», *Notre Librairie*, nº115 octobre-décembre 93, CLEF, p. 40-45

### Corpus écrit : livres

- ABNA ABRANTES José Mena, *Ana, Zé e os escravos*, Luanda/Porto, União dos Escritores Angolanos/ASA, 1988, 75 p.
- ABRA ABREU Antero, *A tua voz Angola*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1978, 22 p.
- ABRB ABREU Antero, *Permanência*, Luanda, União dos Escritores Angolanos/Edições 70, 1979, 102 p.
- ADRA ANDRADE Garibaldi de, *Contos d'África. Antologia de contos angolanos*, Sá da Bandeira, Publicações Imbondeiro, 1961,
- AGUA AGUALUSA José Eduardo, *A feira dos assombrados*, Lisboa, Vega, 1992, 79 p.
- AGUF AGUALUSA José Eduardo, *A Substância do amor e outras crônicas*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2000, 196 p.
- ANDA COSTA ANDRADE Fernando, *No velho ninguém toca*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 51 p.
- ANDC COSTA ANDRADE Fernando, *Estórias de contratados*, Luanda/Lisboa, União dos Escritores Angolanos/Edições 70, 1980, 111 p.
- ANDD COSTA ANDRADE Fernando, *O caderno dos Heróis*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1977, 29 p.
- ANDE COSTA ANDRADE Fernando, *O Cunene corre para o sul*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1981, 25 p.
- ANDH COSTA ANDRADE Fernando, *Lenha seca*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1986, 79 p.
- ANRB PINTO DE ANDRADE Mário, *Antologia da poesia negra de expressão portuguesa*, Paris, Pierre Jean Oswald, 1958, 106 p.
- ANRC PINTO DE ANDRADE Mário, *Na noite grávida de punhais*, Lisboa, Sa da Costa, 1975, 281 p.
- ASSA ASSIS JÚNIOR António de, *O Segredo da Morta*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 284 p. (1<sup>ère</sup> édition en 1935)
- BARA BARBEITOS Arlindo, *Nzaji*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 54 p.
- BARB BARBEITOS Arlindo, *O rio Estórias de regresso*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985, 56 p.
- BARC BARBEITOS Arlindo, *Angola Angolê Angolema*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1977, 75 p.
- BENA BENÚDIA *Nossa vida nossas lutas*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1977, 105 p.
- BOBB BOBELA MOTA Alfredo, *Não adianta chorar*, Lisboa, África Editora, 1977, 116 p.
- BOBC BOBELA MOTA Alfredo, *Sô Bicheira e outros contos*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1978, 109 p.

- BONA CARVALHO (BONGA) Barceló de, *As nossas malambas*, Lisboa, Contra-Regra, s.d., 78 p.
- BUEA BUETI Rui, *Piô*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1978, 33 p.
- CADD CARDOSO António, *Baixa & musseques*, Lisboa, Edições 70, 1980, 238 p.
- CADE CARDOSO António, *A casa da mãezinha*, Luanda, Ulmeiro/INALD, 1980, 137 p.
- CARA CARDOSO Boaventura, *Dizanga dia muenhu*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1977, 95 p.
- CARB CARDOSO Boaventura, *O fogo da fala*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1980, 112 p.
- CARC CARDOSO Boaventura, *O signo do fogo*, Porto, Edições ASA, 1992, 351 p.
- CESA CÉSAR Amândio, *Contos portugueses do Ultramar*, s.l., Portucalense editora, s.d., 810 p.
- CORA CORREIA Octaviano, *Fizeste fogo à viuvinha*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1980, 38 p.
- COSA RIBEIRO DA COSTA JÚNIOR José, *Branços e pretos na ocupação do sul de Angola*, Luanda, 1971, 183 p.
- DAVB DAVID Raul, *Colonizados e colonizadores*, Luanda, Actualidade Editora, 1978, 104 p.
- DAVC DAVID Raul, *Crónicas de ontem para ouvir e contar*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1989, 127 p.
- DAVD DAVID Raul, *Contos tradicionais da nossa terra*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 21 p.
- DAVE DAVID Raul, *Contos tradicionais da nossa terra (II)*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1982, 32 p.
- DUAB DUARTE DE CARVALHO Ruy, *Como se o mundo não tivesse leste*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1980, 129 p.
- FILA FILIPE Emílio, *Coringe e os três irmãos*, Lisboa, África Editora, 1974, 82 p.
- FONA FONSECA António, *Crónica dum tempo de silêncio*, Porto, União dos Escritores Angolanos/ASA, 1988, 40 p.
- FREA FREITAS José de, *Silêncio em chamas*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 131 p.
- FRRA FERREIRA Carlos, *Projecto comum*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, s.d., 59 p.
- GONA GONÇALVES José, *Angola a fogo intenso*, Lisboa, Cotovia, 1991, 120 p.
- GOUA GOUVEIA Carlos, *Olusapo*, Benguela, Edição do autor, 1977, 157 p.
- GUEA GUERRA Henrique, *Quando me acontece poesia*, Luanda, Edição do autor, 1976, 49 p.
- GUEB GUERRA Henrique, *Alguns poemas*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1978, 32 p.

- GUEC GUERRA Henrique, *Três histórias populares*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1980, 69 p.
- GUED GUERRA Henrique, *O círculo de giz de bombô*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 31 p.
- JACB JACINTO António, *Fábulas de sanji*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, s.d., xxx
- JIKA JIKA *Reflexões sobre a luta de libertação nacional*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 100 p.
- KAKA SAMWILA KAKUEJI José, *Viximo II*, Luanda/Porto, União dos Escritores Angolanos/ASA, 1989, 131 p.
- LAAA LARA Alda, *Poesia*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 22 p.
- LAAB LARA Alda, *Poemas*, Lobito, Capricórnio, 1973, 193 p.
- LEMA LEMOS Jacinto de, *Undengue*, Luanda/Porto, União dos Escritores Angolanos/ASA, 1989, 160 p.
- MACA MACEDO Jorge, *Clima do povo*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1977, 43 p.
- MACB MACEDO Jorge, *Gente do meu bairro*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1977, 157 p.
- MACC MACEDO Jorge, *Geografia da coragem*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1980, 187 p.
- MALA MARCELINO Rosário, *Ibundus vermelhos*, Luanda, Edição do autor, 1979, 41 p.
- MALB MARCELINO Rosário, *Loucura e kimbandices*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1989, 100 p.
- MANA MANUEL Ricardo, *Angola, meu amor*, Luanda, Edição do autor, 1980, 159 p.
- MDSA TEIXEIRA MENDES Abílio, *Henda Xala*, Lisboa, Ulmeiro, 1984, 235 p.
- MELA MELO João, *Jornalismo e política*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1991, 92 p.
- MELB MELO João, *Poemas angolanos*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1989, 85 p.
- MESA MESTRE David, *Do canto à idade*, Coimbra, Centelha, 1977, 80 p.
- MONA MONTY *Luta de libertação exército nacional e revolução*, Luanda, I.N.A, 1978, 148 p.
- NTOA NETO Eugénia, *...e nas florestas os bichos falaram...*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1978, 67 p.
- OLIE FERNANDES DE OLIVEIRA Mário António, *Afonso o africano*, Lisboa, Editora Pax, 1980, 30 p.
- OLIH FERNANDES DE OLIVEIRA Mário António, *Chingufu*, Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1962, 37 p.
- OLRA OLIVEIRA PINTO Alberto, *Mazanga*, Lisboa, Caminho, 1999, 167 p.

- PEPA PESTANA (PEPETELA) Artur, *As aventuras de Ngunga*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1977, 128 p.
- PEPD PESTANA (PEPETELA) Artur, *A corda*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1978, 300 p.
- PEPE PESTANA (PEPETELA) Artur, *O cão e os Calus*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1985, 300 p.
- PEPG PESTANA (PEPETELA) Artur, *Lueji O Nascimento dum império*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1990, 300 p.
- PEPI PESTANA (PEPETELA) Artur, *Yaka*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1985, 128 p.
- PEPJ PESTANA (PEPETELA) Artur, *Mayombe*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1981, 300 p.
- PICB PIÇARRA Sérgio, *Man'Kiko*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, s.d., 32 p.
- PMNA FERNANDES PIMENTA Eduardo, *Dipanda*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, s.d., s. p.
- RIBA RIBAS Óscar, *Uanga*, Luanda, Edição do autor, 1969, 320 p.
- RIBD RIBAS Óscar, *Quilanduquilo*, Luanda, Edição do autor, 1973, 185 p.
- RIBE RIBAS Óscar, *Tudo isto aconteceu*, Luanda, Edição do autor, 1975, 641 p.
- RIBF RIBAS Óscar, *A praga*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1978, 25 p.
- RIBI RIBAS Óscar, *Alimentação Regional Angolana*, Luanda, Edição do C.I.T.A., s.d., 84 p.
- ROCA ROCHA Jofre, *Estórias do musseque*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 88 p.
- ROCB ROCHA Jofre, *Estória de Kapangombe*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1978, 19 p.
- RUIC RUI Manuel, *11 poemas em Novembro*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1977, 39 p.
- RUID RUI Manuel, *11 poemas em Novembro (ano dois)*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1977, 49 p.
- RUIE RUI Manuel, *ANO 3: 11 poemas em Novembro*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1978, 31 p.
- RUIJ RUI Manuel, *Quem me dera ser onda*, Luanda, Instituto Nacional do livro e do Disco, 1982, 78 p.
- RUIK RUI Manuel, *Cinco dias depois da independência*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 101 p.
- RUIL RUI Manuel, *11 poemas em Novembro Ano cinco*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1980, 33 p.
- RUIM RUI Manuel, *Crónica de um mujimbo*, Lisboa, Cotovia, 1991, 159 p.
- SANA SANTOS Arnaldo, *Tempo de munhungo*, Luanda, Editorial Nos, 1968, 110 p.

- SANB SANTOS Arnaldo, *Prosas*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1977, 189 p.
- SANC SANTOS Arnaldo, *Poemas no tempo*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1977, 77 p.
- SAND SANTOS Arnaldo, *A boneca de Quilengues*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1991, 115 p.
- SANE SANTOS Arnaldo, *O cesto de katandu e outros contos*, Lisboa, Edições 70, 1986, 98 p.
- SASA ALMEIDA SANTOS Aires de, *Meu amor da rua onze*, Lisboa, Edições 70, 1987,
- SERA SERRA João, *Hino geográfico aos heróis*, Luanda, 1977, 8 p.
- SILA SILVA Lito, *Masala, o leopardo - Um passo para a liberdade*, Rio Tinto, 1989, 31 p.
- SORA CASTRO SOROMENHO Manuel Monteiro de, *A aventura e a morte no sertão*, Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1943, 86 p.
- SORC CASTRO SOROMENHO Manuel Monteiro de, *Terra morta*, Lisboa, Sá da Costa, s.d., 261 p.
- SORD CASTRO SOROMENHO Manuel Monteiro de, *Viragem*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 226 p.
- SORE CASTRO SOROMENHO Manuel Monteiro de, *A chaga*, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1970, 189 p.
- SORF CASTRO SOROMENHO Manuel Monteiro de, *Homens sem caminhos*, Lisboa, Livraria Portugália, 194?, 233 p.
- SOUA SOUSA Samuel de, *Poesia, 1972*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1978, 23 p.
- SPIA SPIELE Tchiaku, *Diário de um Guerrilheiro*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1982, 122 p.
- TROA TRONI Alfredo, *Nga Mutúri*, Lisboa, Edições 70, 1973, 73 p. (1<sup>ère</sup> publication en 1882)
- VANA VAN-DÚNEM Domingos, *Kuluka*, Lisboa, Vega, 1988, 87 p.
- VANB VAN-DÚNEM Domingos, *Dibundu*, Lisboa, Vega, 1985, 84 p.
- VANC VAN-DÚNEM Domingos, *Milonga*, Porto, Brasília Editora, 1983, 97 p.
- VAND VAN-DÚNEM Domingos, *Auto de Natal*, Luanda, edição do autor, 1972, 16 p.
- VANE VAN-DÚNEM Domingos, *Uma história singular*, Luanda, 1975, 15 p.
- VICB BESSA VICTOR Geraldo, *Sanzala sem batuque*, Braga, Editora Pax, 1967, 123 p.
- VIDA VIDEIRA A. G., *Angola 10 bilhetes postais ilustrados*, Luanda, José André, 1955, 148 p.
- VIEA VIEIRA José Luandino, *A cidade e a infância*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1977, 163 p.
- VIEB VIEIRA José Luandino, *A vida verdadeira de Domingos Xavier*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 162 p.
- VIEC VIEIRA José Luandino, *Luuanda*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1978, 188 p.

- VIED VIEIRA José Luandino, *Vidas novas*, Lisboa, Edições 70, 1976, 166 p.
- VIEE VIEIRA José Luandino, *Velhas Estórias*, Lisboa, Edições 70, 1976, 244 p.
- VIEF VIEIRA José Luandino, *No antigamente na vida*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1977, 200 p.
- VIEG VIEIRA José Luandino, *Nós, os do Makulusu*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1974, 140 p.
- VIEH VIEIRA José Luandino, *Macandumba*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1978, 194 p.
- VIEI VIEIRA José Luandino, *João Vêncio: os seus amores*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 118 p.
- VIEJ VIEIRA José Luandino, *Lourentinho, Dona Antónia de Sousa Neto & eu*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1981, 131 p.
- VIRA VIEIRA Virgílio Alberto, *Guerrilheiro é terra móvel*, Coimbra, Centelha, 1977, 96 p.
- VNDA VAN-DÚNEM Aristides, *Estórias antigas*, Lisboa, Edições 70, 1986, 89 p.
- WENA WENDEL Ngudia, *Ngombe filho de Kambole e de Niangombe* 1976, 71 p.
- XITA MENDES DE CARVALHO (UNHENGA XITU) Agostinho, *Bola com feitiço*, Luanda, 1974, 20 p.
- XITB MENDES DE CARVALHO (UNHENGA XITU) Agostinho, *Vozes na sanzala (Kahitu)*, Luanda, Edição do autor, 1976, 126 p.
- XITC MENDES DE CARVALHO (UNHENGA XITU) Agostinho, *Maka na sanzala (Mafuta)*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1979, 147 p.
- XITD MENDES DE CARVALHO (UNHENGA XITU) Agostinho, *Manana*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1978, 185 p.
- XITE MENDES DE CARVALHO (UNHENGA XITU) Agostinho, *Mestre Tamoda e outros contos*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1977, 233 p.
- XITF MENDES DE CARVALHO (UNHENGA XITU) Agostinho, *Os sobreviventes da máquina colonial depõem...*, Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1980, 159 p.

### Corpus écrit : périodiques

- A.01 *África*, Vol.I - n°1 - Ano I - Julho 1978, África Editora, Lisboa
- A.06 *África*, Vol.I - n°6 - Ano II - out-dez 1979, África Editora, Lisboa
- A.R.L.5 *Archote. Revista de Literatura*, 1985 ?, x, Luanda
- C.1 *Campo*, Ano 1 - n°1 - Março 1979, x, Luanda
- C.S.2-05 *Correio da semana*, Ano 2 - n°5 - 13 a 19/02/93, Edições Novembro, Luanda
- C.S.2-06 *Correio da semana*, Ano 2 - n°6 - 20 a 26/02/93, Edições Novembro, Luanda
- C.S.2-11 *Correio da semana*, Ano 2 - n°11 - 28/03/93 a 3/04/93, Edições Novembro, Luanda
- C.S.2-20 *Correio da semana*, Ano 2 - n°20 - 30/05/93 a 05/06/93, Edições Novembro, Luanda
- C.S.2-23 *Correio da semana*, Ano 2 - n°23 - 20 a 26/06/93, Edições Novembro, Luanda
- C.S.2-25 *Correio da semana*, Ano 2 - n°25 - 04 a 10/07/93, Edições Novembro, Luanda
- C.S.2-36 *Correio da semana*, Ano 2 - n°36 - 19 a 25/09/93, Edições Novembro, Luanda
- C.S.2-40 *Correio da semana*, Ano 2 - n°40 - 17 a 23/10/93, Edições Novembro, Luanda
- C.S.3-05 *Correio da semana*, Ano 3 - n°5 - 30/01 a 05/02/94, Edições Novembro, Luanda
- C.S.3-08 *Correio da semana*, Ano 3 - n°8 - 20 a 26/02/94, Edições Novembro, Luanda
- C.S.3-17 *Correio da semana*, Ano 3 - n°17 - 24 a 30/04/94, Edições Novembro, Luanda
- C.S.3-18 *Correio da semana*, Ano 3 - n°18 - 01 a 07/05/94, Edições Novembro, Luanda
- C.S.3-40 *Correio da semana*, Ano 3 - n°40 - 2 a 8/10/94, Edições Novembro, Luanda
- D.0 *Diáspora*, Ano 1/n°0 - Dezembro 1994, IAECAE, Luanda
- F.96/03/19 *Folha 8*, 19 mars 1996, Luanda
- J. 3 *Jango*, Ano I - 20/11/92, Edições Jango, Huambo
- J.A.95/06/14 *Jornal de Angola*, 14/06/95, x, Luanda (tous les numéros sont indentifiés de cette façon)
- J.V.B.1-0 *Jornal a voz da banda*, Ano 1 - n°0 - Fevereiro 95, x, Lisboa
- J.V.B.1-1 *Jornal a voz da banda*, Ano 1 - n°1 - Março 95, x, Lisboa
- J.V.B.1-2 *Jornal a voz da banda*, Ano 1 - n°2 - Abril 95, x, Lisboa
- J.V.B.1-3 *Jornal a voz da banda*, Ano 1 - n°3 - Maio 95, x, Lisboa
- J.V.B.1-4 *Jornal a voz da banda*, Ano 1 - n°4 - Junho 95, x, Lisboa
- L.&O.08 *Lavra & Oficina - Gazeta da UEA*, n°8 - Maio 1979, x, Luanda
- L.&O.15 *Lavra & Oficina - Gazeta da UEA*, n°15 - Dezembro 1979, x, Luanda
- L.&O.16 *Lavra & Oficina - Gazeta da UEA*, n°16 - Janeiro 1980, x, Luanda
- L.&O.17-18 *Lavra & Oficina - Gazeta da UEA*, n°17-18 - Fevereiro-Março 1980, União dos escritores angolanos, Luanda



- L.&O.28-30 *Lavra & Oficina - Gazeta da UEA*, nº28-30 - Janeiro-Março 1981, União dos escritores angolanos, Luanda
- L.&O.34-39 *Lavra & Oficina - Gazeta da UEA*, nº34-39 - Julho-Dezembro 1981, União dos escritores angolanos, Luanda
- L.&O.40-45 *Lavra & Oficina - Gazeta da UEA*, nº40-45 - Janeiro-Junho 1982, União dos escritores angolanos, Luanda
- N.1 *Ngoma. Revista Angolense de Literatura*, nº1 - Dezembro 1974, União dos escritores angolanos, Luanda
- N.R.A.2/10 *Novembro - A Revista Angolana*, Ano 2 - nº10 - Março- Abril 1978, União dos escritores angolanos, Luanda
- N.R.A.2/12 *Novembro - A Revista Angolana*, Ano 2 - nº12 - Junho 1978, União dos escritores angolanos, Luanda
- N.R.A.3/20 *Novembro - A Revista Angolana*, Ano 3 - nº20 - Abril 1979, União dos escritores angolanos, Luanda

## Liste des informateurs et des auteurs d'écrits privés

Ada, Adão Bernardo, réfugié angolais en France  
Ame, Américo Macedo, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Ana, Ana Paula de Moraes, étudiante anglaise d'un groupe de discussion par e-mail.  
Ant, António da Silva, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Art, Artur Hélder Carmo Ferreira, arrivé en Angola depuis 1958 à l'âge de 17 ans, y vit encore en 1995  
Bai, Paulino Jorge Baiona, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Bar, Arlindo Barbeitos, écrivain angolais.  
Ble, Blevins Graças de Deus, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Cel, Celestino João Pere, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Dia, Diana Andringa, a vécu en Angola jusqu'à l'âge de 9 ans, journaliste.  
Eug, Eugénio Silva, étudiant angolais au Portugal.  
Gal, Galvão Dantas, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Gua, Gualberto Lima Campos, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Her, Hermes, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Jan, João Januário Sebastião de Almeida, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Joa, João Daniel, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Jot, Jota Khall, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Lau, Laurence Parry, lusitaniste, a séjourné en Angola plusieurs années.  
Luc, Lucrécio Costa, étudiant angolais au Portugal.  
Lui, Luís Valente, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Luz, Luzitisa Peterson, étudiante anglaise en France.  
Man, Manuel T. J., étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Nel, Nelson Pestana, écrivain angolais  
Nkr, Nkrumah, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Osc, Óscar Magalhães, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Pau, Ana Paula Tavares, écrivain et historienne anglaise.  
Ped, Pedro Filipe, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Pit, Claver Pitra, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Ric, Ricardo Ntwampa, étudiant angolais en France.  
Rog, Rogério Rey, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Tar, Tarisaval, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Vic, Victor Jorge Fontes, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Vig, Paulo Jorge L. D. Vigário, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.  
Vla, Vladimir Russo, étudiant angolais d'un groupe de discussion par e-mail.

## Traduction des exemples

1. on le savait parce qu'on avait des réunions
2. c'est comme ça que nous avons beaucoup de nourriture
3. le visage du malheureux présente des traces de morsures de diverses espèces
4. Police ! Arrête. Dis ton nom.
5. cette maman aussi, à tout bout de champ elle m'envoie jeter la poubelle
6. Plus que les mots, les images disent elles-mêmes comment le diamant est entrain d'être dilapidé et vendu principalement vers le Zaïre.
7. Tu es d'ici de Luanda ? – Non, je suis né au Zaïre.
8. Hélas, temps anciens ! Hélas, enfance !
9. le cœur pour grand-mère Pumbulo
10. la procréation du bébé universel
11. c'est un pauvre diable qui ne tient même pas sur ses jambes ; je ne dirais pas un idiot
12. la vieille Joaquina avait l'air moitié folle et ne faisait que pleurnicher, hélas enfant d'Angola, enfant d'Angola !
13. Elle t'a bien eu la fille !
14. Maboke, c'est des mabokes ! Achetez mes mabokes douces !
15. Hélas, temps anciens ! Hélas, enfance !
16. Oh, dis donc le mec !
17. Maman !
18. Un fumeur de chanvre du style compliqué, mon vieux, pantalon large et chemise de dragueur, oh, dis donc le mec !
19. Si tu veux te montrer vivant, oh la la, ils te font des ennuis.
20. Eh, mais ils sont bien capables de faire la danse des sorciers.
21. Eh, mais vous riez ?
22. Et voilà, mon vieux
23. Eh, là-dessus, je ne sais pas ce que la Bible prédisait sur ce sujet
24. eh, j'aime lire
25. eh, j'en ai été tout étonné, n'est-ce pas ?
26. Eh mon vieux, mais regarde ça.
27. euh, c'est-à-dire que ce n'est pas vraiment ça, ce n'est pas vraiment ça
28. essayer de faire l'accent angolais, c'est ça ? Euh.
29. elle a été tachée de sang ou je ne sais quoi, elle a été tachée, eh, je suis ici pour démentir.
30. certaines choses me pèsent dans la tête
31. la mathématique est un animal à sept têtes
32. la discipline qui me cause le plus de maux de tête
33. on a recours à celui qui a un ballon
34. faire une contribution pour l'achat d'un ballon
35. Et en football, en football j'aime bien Pelé et pour les livres Lénine
36. J'y vais
37. Je suis ici depuis trois ans
38. beaucoup de monde est venu à Kikolo, pour voir Savimbi, et tout ça
39. sur plus de soixante-dix d'entre eux, douze sont en phase de convalescence
40. Le travail se passe bien ? Je fais beaucoup de factures.
41. Je suis en train de le faire.
42. La zone verte du quartier de Maianga qui autrefois avait été un modèle de beauté esthétique
43. il demande à sa famille de lui enlever de la tête ce cauchemar
44. parce qu'il a peur qu'un cadavre ou je ne sais pas quoi...
45. on voit bien qu'en Angola...
46. Ce sont les Axiluanda et les autres sont les Kaluanda
47. Oui. C'est mon père qui est de l'île. Ma mère est de Malange. Mon père est de l'île, il y est né.
48. Et qu'est-ce qu'a cet enfant avec la peau qu'il a ?
49. C'était ce qu'il y avait de plus rapide pour elle.
50. On fait la connaissance d'éléments nouveaux, n'est-ce pas ? Il y a une période où tout est nouveau.
51. sa sortie de prison a été facilitée par un élément à nous
52. on aura de sérieux problèmes

53. et ces problèmes existent
54. c'était bien en allemand, là-bas personne ne parlait portugais
55. Au Magistério, qui est aussi à Vila Alice
56. effectivement je ne suis pas au courant de ces homicides dont on m'accuse
57. je vais prendre de l'argent dans ton gobelet
58. La ferme ! Tu as perdu.
59. j'ai répondu au camarade : mais qui est-ce donc qui a dit à Monsieur Jonas Savimbi qu'au basket il existe une défense centrale ?
60. très dangereux en effet, principalement pour l'étudiant
61. il n'y a aucun danger
62. ce qui se passe c'est que là-bas c'est le manque d'eau qui me fait venir ici en chercher
63. il n'y a pas de problème pour l'eau qu'on va boire
64. je vais m'éclater, ça veut dire que je vais en profiter, pour les hommes, c'est ça, c'est un mot que les hommes disent
65. beaucoup de mauvaises notes mais on reprend le dessus
66. Il y a eu du maïs quand il y a eu de l'engrais
67. Bon, je n'ai pas choisi ce cours volontairement parce qu'à l'époque où ont commencé les inscriptions
68. Maintenant ça ne se dit plus.
69. On allumait le feu le matin au petit déjeuner de bouillie de riz et de farine blanche pour les enfants les plus jeunes et du thé pour les plus vieux
70. Ah, ma chère Afrique, que faire alors, vu que nous sommes comme nous sommes !
71. c'est dans ce contexte que la plupart du temps les gens à cet endroit, sans se rendre compte, glissent
72. C'est une province où la jeunesse sait ce qu'elle fait et réellement elle contrôle la situation
73. Le pneu quatorze, s'il est neuf, est au prix de cent cinquante, cent trente
74. Et en ce qui concerne le ballon, nous avons fait une contribution
75. C'est un peu comme les Brésiliens, bon, ils n'y vont pas directement, ils jouent plus avec d'autres choses
76. Bon, je vous dis ça, parce que les mathématiques
77. c'est difficile de vivre, oui monsieur
78. eux ce sont les Axiluanda, les autres sont les Kaluanda
79. en ce qui concerne le reste de ce que tu as écrit, tout est dans la souffrance
80. C'est vrai, elle est arrivée cet après-midi. Madame, vous m'avez dit de m'occuper du petit garçon.
81. elle est très embêtante ! Aujourd'hui, elle demande de l'argent... demain, elle en demande aussi !
82. Là sur la plage, monsieur !
83. Vous avez pleuré, mademoiselle ?
84. Papa ! Il m'a touché ! Il m'a pincé !
85. nous ferons le mieux pour avoir les résultats les plus désirés
86. on le voit devenir plus petit, plus petit, tout petit, comme une petite voiture avec laquelle jouent les enfants
87. Ce gingembre c'est pour que Dona Luísa perde le désir !
88. après la maladie, le service mal fait, les fêtes mortuaires
89. je sens mon corps sans force, mon pied lourd, je pense qu'elle n'est pas sortie [la balle]
90. le chauffeur du bus cent dix-huit
91. ils en achètent vingt pour dix-huit
92. alors la population elle-même de cette zone, chaque fois qu'elle a besoin d'eau
93. on vit, parce que bon, en ce moment en Angola, il y a une chose
94. deuxième le Club Primeiro de Agosto avec vingt-sept points
95. Je pense que notre société traverse une étape un peu difficile et que quelques valeurs morales se sont perdues
96. et ça permet d'apprécier la qualité, l'engagement, le développement, la créativité
97. je veux être une bonne administratrice

98. une comparaison entre notre musique angolaise et la musique qui vient d'autres pays
99. Mon cours c'est la chimie
100. travailler dans deux écoles et étudier en même temps, mais, on trouve le temps, pas vrai ?
101. Tous les deux ont, comme langue maternelle, le kimbundu, mais pratiquement j'ai été éduqué dans la langue portugaise
102. D'ici peu
103. je sais que vous vivez dans l'internat
104. Non, je n'en ai pas encore.
105. Nous savons aussi que Geni est venue ici il y a très peu de temps.
106. en finir avec sa vie, mais avant que ça arrive, lui-même veut anticiper
107. Cabinda est une province dans laquelle la jeunesse se consacre surtout à la boisson
108. avoir une opinion qu'on ne fait pas entendre en raison de la question politique
109. les gens disent que j'ai une voix différente
110. d'une façon différente pour donner une allure différente aussi à la langue elle-même
111. Celui de Malange est très différent de ça, il est un peu... ils portent un poids
112. J'arrive à reconnaître les langues les plus parlées en Angola.
113. Sans appui, c'est le cas, c'est ce que je viens de dire
114. Cela quand le pays avait besoin d'assumer l'éducation
115. J'ai vingt-neuf ans.
116. Alors ceux-là. C'est pour ça que tous les gens de là-bas de ce coin avaient peur que Savimbi vienne
117. beaucoup de monde est venu à Kikolo, pour Savimbi
118. Comme l'umbundu, le fiote, le kwanyama
119. J'entends du cokwe, je dis que c'est du cokwe.
120. C'est encore un bidonville. Ça continue d'être le bidonville.
121. Eh bien *malaika* c'est une personne qui, ça dépend comment on prononce le terme, tu peux dire qu'elle est *malaika*, c'est un *malaiko*, parfois parce qu'il ne sont pas intéressants.
122. Difficilement elle a été découverte et emmenée dans son lit quasiment avec des gifles
123. Non, non, je ne parle pas beaucoup kimbundu, mais un petit peu, n'est-ce pas ?
124. A l'armée, j'ai fait l'armée, mais aussi malheureusement j'ai dû déserté parce que je trouvais que c'était une chose inutile, enfin, c'était une chose inutile, et bon, essayer de nouvelles solutions dans la vie
125. vous-même vous êtes politicien
126. Elle chante vraiment avec force !
127. Après, parle mieux avec elle.
128. Alors, il est entré dans la maison d'une femme...
129. et alors le chanteur angolais
130. Ça, c'est déjà autre chose, parce qu'elles savent que les hommes aiment suivre les jeunes filles, c'est pour ça qu'ils prennent en stop ces jeunes filles.
131. nous avons trouvé un singe et un garçon de petite taille pour attraper le singe
132. alors au moment où le jeune garçon lui fait des prises au cou
133. Depuis qu'il n'y a plus d'engrais, et aussi ça fait deux ans que nous souffrons de la sécheresse, il n'y a pas eu de pluie.
134. On y est allé quand ? Hier dimanche
135. Mais hier, quand il a été dix-neuf heures, on l'a vu
136. Ici, il n'y en a pas. Ici, nous n'avons pas de maïs.
137. Eh, fais gaffe, toi !
138. c'est déjà hier
139. au pays comme travailleur dans la presse, n'est-ce pas ?
140. Pas du tout, l'homme est vraiment une boule de nerf, répliquait Zé
141. Mais comment allons-nous faire, si c'est le problème que nous avons ?

142. il travaille là-bas et il m'a fait avoir un billet facilement
143. je suis venu ici et je suis disposé à démentir les choses qu'il a racontées
144. Alors, il est entré dans la maison d'une femme...
145. Dans la chambre ne sont restées que ses affaires.
146. C'est ça. *Caprandanda ni kapolomóxi*, je ne sais pas quoi, vous voyez.
147. ils avaient je ne sais pas quoi, ils étaient déjà adultes
148. mais je ne sais pas ce qui est arrivé, l'élection de miss Angola a été faite sans faire ces questions de culture générale.
149. J'ai essayé de suivre ce cours à Luanda.
150. Tant qu'il n'y aura pas de lait, je n'en fais pas.
151. il y avait le problème du manque de table de classes
152. en plus de donner des cours ici dans l'école Quatorze de Abril, je donne aussi deux cours
153. Nous allons vous laisser
154. Ça ne signifie pas qu'on échoue directement. L'échec direct c'est seulement dans le cas, dans les cas où l'étudiant laisse un cours où il y a un professeur. Si on ajoute encore un cours, ça va être le quatrième, alors, il est susceptible d'échouer.
155. une différence de huit ou six
156. Où est-ce que vous trouvez le poisson ?
157. tout empressé
158. les enfants ont crié en chœur : le car..., le car...
159. Aujourd'hui, elle demande de l'argent...
160. Laisse-moi encore en prendre un peu !
161. Dominga, va chercher une chaise dans la pièce.
162. Oh là là, laissez, madame Chica ! Laissez partir la petite.
163. Garçon paresseux, tu ne travailles pas
164. Bien, en parlant de l'aspect juvénile, une comparaison entre la jeunesse de Cabinda et de Lubango, c'est en terme de profit dans les études
165. J'ai toujours parlé portugais, je connais aussi le kimbundu mais, bon, je ne le parle pas dans toute sa profondeur
166. L'ISCED va très bien, même s'il y a une difficulté ou l'autre, mais pour moi au moins tout va bien.
167. Oui, d'accord. Attendons.
168. Maman !
169. Maintenant je vais te demander des choses
170. je l'emporte à la maison et après, quand je suis intéressé
171. Mon cours est le meilleur cours de l'ENGA : la statistique.
172. il peut t'arriver beaucoup de choses, ton ami, ton cousin, ton frère est de l'autre côté, et toi tu es de l'autre côté
173. Mon grand ami Malungu a dit
174. de mon temps
175. tu as reçu mon sac
176. donne-moi aussi ton sac
177. J'ai commencé à bavarder avec mon pote.
178. Je ne sais pas.
179. bon, je ne sais pas, ou ici c'est vraiment pas cher, ou là-bas je ne sais pas
180. on n'a plus le temps de voir
181. En principe Luanda. Si ça ne marche pas, ici même à Lubango.
182. C'est pas grave.
183. Maintenant si tu veux te cacher au milieu du village, ça ce n'est plus mon problème.
184. Tu ne me reconnais pas !
185. Garçon paresseux, tu ne travailles pas.
186. j'étais très bien à dormir dans un trou de la Baixa, et voilà-t-il pas que les mecs se pointent
187. J'étudie, j'étudie au collège Kanini. Je passe en septième année. Ils ne m'ont pas encore donné mon certificat.
188. Chaque bidon c'est cent.
189. combien coûte un bidon ?
190. Il y a des gens qui achètent des bidons ?

191. Parler pour parler, ce truc de ne montrer que les défauts des autres et de laisser les nôtres cachés, ça ne va plus.
192. vraiment très peu, vraiment très peu
193. peu de mois sont passés
194. lui aussi s'est enfui
195. j'aime beaucoup les fesses, le derrière entre guillemets
196. Non, je ne parle aucun idiome angolais, je n'en parle pas.
197. Depuis qu'il n'y a plus d'engrais, et aussi ça fait deux ans que nous souffrons de la sécheresse, il n'y a pas eu de pluie.
198. C'est plutôt parce que nous avons commencé une année avec beaucoup de difficultés
199. même le sang a coulé
200. Il n'y a aucun problème, c'est comme ce qui est arrivé dans un match entre les Indiana Pacers et les New Yorks
201. comme par exemple, à Catete c'est comme ça, vous allez voir un accent des hommes de Catete
202. Ne pas stationner ici
203. Ah, mais quoi, situation, eh mon vieux, ne me dis pas ces histoires situation ça vaut la peine. Je vais te dire pourquoi. C'est à cause que, le personnel, tu vois, il répare l'eau, il répare la lumière, hein ?
204. Alors ces problèmes-là, en parlant de savoir pourquoi, s'il n'y a pas de lumière, répare donc encore le truc, à cause que les produits à vendre, le matériel y'en a pas beaucoup, hein ?
205. nous ne parlons pas d'équipement parce que nous sommes même capables d'obtenir des équipements, n'est-ce pas ?
206. Ah, ça de l'intérieur du pays, ceux de l'intérieur disent « vou-me mbora ».
207. Mais quand vous achetez ici, ici au port, vous voyez, la police, les policiers en profitent pour prendre ce qui est au peuple.
208. je suis resté très étonné, pas vrai ? bien que je puisse le croire
209. Vous dormez.
210. Bon, très bien.
211. Maintenant, si c'est *mboa*, *mboa* c'est déjà une dame.
212. Oui, c'est le mbila, c'est une chemise. Mbila c'est une chemise. Vous voyez mais ça c'est de l'argot. Ça c'est un langage que les plus jeunes utilisent.
213. on se rassemblait et on cassait la gueule au mec ! Est-ce qu'il pouvait lutter à ce moment-là ?
214. Es-ce que vous êtes déjà allé dans une entreprise dirigée par un métis ou une de ces entreprises qui appartiennent à des portugais et vous avez vu combien de noirs et de noires travaillent dans des bons emplois ? La dame qui fait le café est toujours noire, et celui qui fait le ménage je n'en parle même pas.
215. Il est venu du Nord, oui, il est venu d'Ambrizete.
216. c'est rare que tu trouves un Luandais qui parle kimbundu
217. Vous vous rappelez de rumbas de cette époque ?
218. Alors la famille de Benjamim est entrée par erreur, n'est-ce pas ?
219. il était vraiment préparé
220. Icolo e Bengo qui est une région de grandes traditions en Angola
221. C'est pas n'importe quoi, non, attends un peu. Oh, d'accord ?
222. Nous allons prier !
223. Et les relations avec tes camarades de classes
224. Et combien vous les revendez ?
225. après je reviens, je dis d'accord
226. il parlait lingala, c'était quelqu'un du Nord
227. avec la volonté, l'homme est capable d'obtenir ce qu'il veut
228. quand il a eu cette... la guerre du... la guerre coloniale
229. vraiment ça marchait bien, malgré certains défauts
230. Où allez-vous vendre le riz ?
231. Alors vous faites les obsèques sans enterrer votre frère ?

232. Alors, Tonito, vous êtes né à Icolo e Bengo qui est une terre de grandes traditions en Angola, nationaliste
233. je suis ici comme personne déplacée, loin de chez moi, ici ce n'est pas ma commune mais moi, ma commune, c'est Lunge. Nous sommes partis de là-bas à cause de la guerre.
234. nous avons donc reçu une moyenne de quatre cents bouteilles
235. En m'amusant, j'ai planté un poignard dans le ventre de mon ami
236. J'allais aux cours l'après-midi
237. elle n'aime pas la plaisanterie tout le temps sans arrêt cette personne
238. Bon, *camundongo* à l'origine ça veut dire un rat de Malange, n'est-ce pas ?
239. J'ai habité à Rangel.
240. L'année scolaire se déroule bien parce que nous sommes en train de la terminer, nous ne nous sommes pas mis dans les problèmes de grève, ou je ne sais quoi. Les cours se passent bien.
241. un pays de grandes traditions
242. La guerre, la guerre, le guerre c'est pire, la guerre nous n'en parlons plus, la guerre, cette histoire de guerre nous n'en parlons plus. Nous ne parlons que de la pluie et de la souffrance pour la nourriture, cette histoire de guerre nous n'en parlons plus.
243. La guerre un jour va finir.
244. D'abord c'est de la terre, ensuite c'est un champ.
245. Ah ! Espèce d'âne ! Ce n'est pas un *dibengo*, c'est un rat !
246. Nous avons appris que Joaquim est mort.
247. Tu plaisantes ou tu dis la vérité ?
248. Quand le patron reviendra, alors tu t'en iras !
249. C'est très difficile
250. avec mes camarades de classe, je ne sais pas, c'est difficile
251. Kwanza Sul, c'est l'ancienne Ngunza, Ngunza, Gabela, Gabela
252. C'est à dire que je l'apprécie beaucoup, je veux dire
253. Celle de Malange est la plus lourde parce que la langue de Malange, le langage de Malange est au niveau
254. J'ai été dans le Sud, je suis venu au Portugal
255. ici vous travaillez, vous pouvez parfois avoir de l'argent
256. nous l'avons acheté au dehors, de la main des travailleurs
257. Regarde, blanc, c'est pourri
258. Alors vous êtes entré dans la maison d'une femme
259. Et il se fâche contre ces Noirs qui lui gâchent le meilleur
260. je ne sais pas comment je vais vous remercier quand ce cauchemar sera terminé
261. on a entendu dire que, vous voyez, il y a ici une famille qui est venue demander de l'aide.
262. Il l'appelle même la malheureuse.
263. c'est difficile de vivre, oui monsieur
264. Ce que je fais avec l'argent ?
265. Moi ? J'ai six ans.
266. J'ai dit non. Je n'ai qu'un peu de cet argent.
267. Quand il n'y aura pas d'eau principalement dans cette zone, qu'ils viennent ici à nos installations.
268. Je n'en ai pas connaissance, c'est arrivé à huit heures du matin. Comment la famille pourrait-elle en avoir connaissance ? C'est arrivé au marché ici du Roque et ma famille habite à Rangel. Comment pourraient-ils le savoir ? J'étais seul.
269. C'était trois heures du matin, ma sœur était en train de dormir.
270. Oh, l'ami António, quelle heure est-il ?
271. Bien, la même.
272. Et le singe n'a pas réagi pendant quand vous étiez à sa poursuite ?
273. je l'aime bien quand il joue, parce que c'est un des Angolais qui me fait le plus d'effet



274. Parce que l'Angolais, même s'il ne parle pas, je peux voir que c'est un Angolais.
275. Je le suis, je suis Luandais. Je suis né à Luanda. J'ai grandi à Luanda.
276. Ce matin, l'équipe de reportage de la TPA est descendue à une mine d'orpailleurs et a parlé avec certains d'entre eux.
277. les Blancs nés dans ces zones, ils savent tous parler
278. Alors, je suis resté cinq ans à étudier et maintenant je vais rester cinq ans à laver la vaisselle
279. et même dans d'autres cas, ce sont aussi des problèmes généraux
280. Mais ses chansons n'ont pas été chantées par d'autres interprètes ?
281. Le pneu d'occasion, nous le faisons à quatre-vingt-cinq, quatre-vingt, soixante-quinze.
282. Vous en aviez déjà affronté d'autres ou celui-ci est le premier ?
283. Ces années-là, c'était davantage les danses
284. Alors nous ici au Portugal, nous avons des terminologies que les Portugais utilisent.
285. Bon, ce n'est pas la première fois.
286. Chacun se débrouillait pour ça.
287. Non, ma famille parle kimbundu, mais même pas dans sa majorité.
288. Bien, un *gimbiano*, c'est toute personne qui est née, a grandi, et connaît la *Ngimbi*, c'est-à-dire Luanda.
289. je pratique normalement le basket, j'aime aussi faire des paniers.
290. Nous avons fait plus que notre devoir.
291. mais après, avec les vagues
292. ça a été décisif en effet pour mon option artistique
293. aujourd'hui ayant besoin du carnaval, comme les autres années auparavant
294. oui
295. J'aime faire le ménage à la maison.
296. J'aime étudier à la maison.
297. Ils ont dit que ah celui-ci c'est Eduardo Merde, celui-ci a déjà perdu et il sera même brûlé lui aussi et
298. Ils sont montés dans le bus, je suis monté aussi, le bus roulait et eux, ils se disputaient avec un jeune dans le bus, et ils disaient aux jeunes que le MPLA ne va bientôt plus rien commander
299. Toi dans un moment tu vas être embêté
300. ça, c'est l'eau, c'est l'eau, vraiment, mon vieux
301. Je suis orpailleur.
302. Oh mon ami António, quelle heure est-il ?
303. Le ventre est plein.
304. Bien : tu ne te fâches pas contre moi.
305. Moi je n'ai pas peur des soldats du FNLA
306. Chacun se débrouillait pour ça.
307. Alors très bien !
308. Je faisais mon cours de base, ça a été une chose difficile. C'est comme ça que je me suis trouvé à étudier dans le cours de base.
309. Maintenant, je vais te demander des choses : qui paye cette eau ?
310. Mais qui gagne plus ?
311. Je n'y avais jamais vécu et ce n'est pas facile de m'adapter comme ça aux gens.
312. Les gens viennent et disent : non, oui monsieur, voilà
313. Oui, dès l'inauguration, parce que les gens s'intéressent à Van Dúnem
314. La guerre elle-même fait que les gens se déplacent vers les grandes villes et dans les grandes villes, c'est le portugais qui domine
315. Laisse-moi en prendre encore un peu.
316. Je suis déjà avec des perspectives
317. Bon, les perspectives de notre groupe musical, l'Afro, c'est diverses perspectives
318. Les joueurs du Sporting croient cependant que l'équipe va rester dans le Girabola
319. J'étais en troisième année primaire.

320. De l'enseignement secondaire, je suis passé au troisième niveau qui, bon, qui est la septième année du lycée.
321. Je suis en troisième année.
322. Maintenant, je vais te demander des choses : qui paye cette eau ?
323. Pourquoi ?
324. Je vais te dire pourquoi.
325. moi j'étais très bien, je dormais dans un trou de la Baixa, et voilà t-il pas que les mecs se pointent
326. il a demandé à la voisine si elle n'avait pas vu qui avait pris les choses
327. interdit de pisser ou d'uriner ici
328. Le mois dernier, oui, récemment, ça s'est terminé le mois dernier
329. on dit qu'il n'y a pas de matériel ici en province vu que les entités qui devraient s'en occuper ne font rien
330. moi j'ai déjà élevé tellement de cochons ici chez moi mais jamais il ne m'est arrivé ce qui arrive aujourd'hui
331. pour que la jeune fille n'ait pas peur ni se mette à courir parce que le singe aurait pu l'attaquer
332. les enfants on a l'habitude de les éloigner.
333. quelqu'un l'a ensorcelé, quelqu'un a fait je ne sais pas quoi
334. Alors, il faut réparer.
335. c'est dû à la chaleur ou à l'été, n'est-ce pas ? Comme ils disent, mais la vérité c'est ça
336. et alors moi je pense que ces personnes
337. un camarade m'a raconté qu'il avait abattu un hélicoptère
338. Il y avait trop d'affolement.
339. Ce n'était pas le moment de reculer : les yeux rivés sur lui.
340. Ce n'est pas encore fini ?
341. Patron, la fille a dit qu'elle donnerait l'argent.
342. parce qu'il s'était permis de fuir comme un coq quand il était bien perché et qu'il était prêt pour être transformé en un plat de coq au sang accompagné de manioc
343. La guerre un jour va finir.
344. parce que quelqu'un peut aussi pratiquer cette discipline sportive
345. je doute aussi qu'il arrive à la cheville de Jordan
346. Mais il y a quand même quelques difficultés
347. aussi bien que le succès que nous obtenons
348. j'ai obtenu le poste parce que mon mari y était aussi
349. Vous pensez vraiment passer dans la classe suivante ?
350. Il a vraiment passé son enfance ici.
351. Mais c'est seulement parce qu'il n'y a pas de lait ou parce que vous n'aimez pas l'athlétisme ?
352. Moi, quatre-vingt-huit, depuis quatre-vingt-huit jusqu'à quatre-vingt-douze, je mène cette vie.
353. simplement, ils sont du même quartier, Cazenga.
354. parce que la personne est difficile à comprendre, c'est l'Angolais lui-même qui peut comprendre
355. il comprend
356. je parle mieux l'umbundu que le kimbundu ou que le kikongo
357. ce Davidow, qu'on connaît de longue date
358. Ils parlaient des chemins des esclaves, ils parlaient de la guerre du Buta, ils parlaient du temps du caoutchouc
359. Maman, tu peux me donner un verre d'eau
360. ils étaient un peu ivres, ils étaient un tout petit peu ivres
361. Il y a des traces de coups de couteau sur son corps, y compris des éraflures
362. les gens s'approchaient, quand des gens sont arrivés, ils s'en sont rendu compte
363. Au moment où on descendait, parce qu'on allait bien voir ce qui arriverait
364. C'est ma mère qui est née hors de Luanda
365. parce que moi sincèrement je ne sais pas quelle est la traduction, n'est-ce pas ?

366. Quand le patron reviendra, alors tu partiras !
367. parce que voilà c'est arrivé, parce que c'est complètement différent d'ici
368. Totalement, totalement différent
369. L'année scolaire se passe bien.
370. Moi, je ne le raconte pas, sous peu nous allons voir ce que nous pouvons faire.
371. Moi j'ai déjà élevé tant de cohons ici chez moi mais jamais il ne m'est arrivé une chose comme aujourd'hui.
372. Le Gamin : - Carmita, il y a là un vieil homme qui veut te parler
373. Oui frangine, je te comprends.
374. Le baobab pour devenir grand, d'abord il doit être petit.
375. Eh ! Chez Daniel, il y a de la bière.
376. Le gamin a mis deux coups dans le dos du camarade de l'Unita.
377. on est en train d'y arriver
378. j'ai été junior, avant mon arrivée ici, je pratiquais déjà
379. Oui, il y a des vagues, mais pas tant qu'ici.
380. je n'ai rien de plus à dire.
381. J'ai fait là-bas quatre ans.
382. Oui, moi, je l'ai fait dans plusieurs écoles.
383. Bien, nous utilisons parfois largot, quand je suis avec des amis.
384. On va parler un petit peu.
385. c'est cette affaire de grève
386. Non monsieur, nous avons fait jusqu'à présent toutes les tentatives possibles, nous avons fait toutes les tentatives
387. A ce moment-là deux policiers arrivaient, au moment où deux policiers arrivaient
388. Ils t'emmenaient bien sûr, si tu commençais à réagir mal, lui, eh bien, je sais pas moi par vengeance, ils t'emmenaient.
389. mais dans certaines circonstances, on essaye de l'ajuster, n'est-ce pas, notre accent
390. et ce n'est pas seulement moi, les jeunes, presque tous les jeunes angolais
391. les salaires sont en dollars
392. c'était une école plus récente, elle n'était pas très ancienne, n'est-ce pas ?
393. du moment que, en fin de compte, nous, en tant que joueurs, on doit penser à un progrès
394. et on a été appelés pour prendre en mains l'enseignement en Angola
395. c'est une chose curieuse, il y a maintenant beaucoup de religions qui apparaissent
396. Chaque jour, je gagne quatre ou cinq mille kwanzas
397. Je suis ici depuis cinq ans, cinq ans et quelque
398. En principe l'argot qui s'utilise à Luanda et ailleurs est plus riche en kimbundu
399. donc l'Unita, nous, nous n'y croyons pas parce qu'elle a toujours été une organisation qui ment
400. regarde le gros poisson
401. parce que tout le monde galère à Luanda
402. Non, tous les enfants comprennent le kimbundu
403. Bon, des comme celui-là, quatre mille litres, nous on l'achète pour mille kwanzas ici.
404. nous c'est deux cents et là-haut c'est trois cent cinquante
405. Bon, ça dépend beaucoup des sentiments de chaque individu, de la susceptibilité qu'il peut avoir par rapport à tous ces facteurs.
406. La fumée . Non. Nous fuyons la fumée.
407. Et partout où tu es passé.
408. Bien, les travailleurs de là-bas avec certaines choses qu'ils se procurent, et elles, elles achètent aux travailleurs.
409. Par l'envie de connaître quelques pays
410. Je ne connais pas les policiers. Je ne connais pas les policiers.
411. Pour me fixer ici, non, c'est très difficile.
412. Eh, vous arrivez ici dans ce machin, dans cette caserne des machins

413. Quand on a un ami qui principalement  
va à Luanda
414. Mon travail, disons, est davantage  
tourné vers le terrain.
415. alors, je choisissais le kimbundu qui  
était la manière la plus rapide
416. qu'ils avaient pratiquement pour les  
esclaves
417. vers la moitié des années soixante
418. Avant l'indépendance je chantais  
comme ça pour les amis, n'est-ce pas ?  
C'est après que j'ai commencé à chanter  
comme ça en public.
419. Quand je suis arrivé ici, je suis allé  
tout de suite dans le secteur de la  
climatisation
420. C'est une, c'est surtout une date  
festive comme n'importe quelle autre
421. Mais ils se ressemblent vraiment ? –  
Bon, qu'ils se ressemblent, mais pour moi,  
ils ne se ressemblent pas vraiment, non.
422. Ils étaient d'un bidonville très connu.
423. Ce n'était pas courant que les gens se  
lèvent tôt pour aller chercher de l'eau à  
cette source.
424. Il ne chantera jamais plus jusqu'à  
l'infini, je le jure !
425. Il a même peur de parler !
426. Le policier va jusqu'à la plage du  
Bispo.
427. Et tout le monde a donné raison à la  
vieille Xixi.
428. Monsieur, vous allez payer les dégâts  
que vous avez faits.
429. au lieu de nous développer, nous  
sommes en train de nous sous-développer.
430. Disons que le joueur que j'admire le  
plus à la NBA, c'est Reggi Miller.
431. pour passer l'examen d'admission qui  
sert pour aller au lycée
432. la réalisation d'un show brillant par le  
groupe Afro Ngola Som
433. Chaque pneu ?
434. En musique, en musique le rythme, le  
rythme que j'aime le plus c'est Roberto  
Carlos
435. mon admiration pour un écrivain,  
j'admire António Agostinho Neto, je  
l'admire.
436. on pourrait travailler en psychiatrie
437. il s'étonnait toujours de moi
438. il a aidé à la diffusion du rythme de  
semba, le rythme angolais c'était les  
Kimbandas du Ritmo.
439. la première publication de ce genre  
depuis l'accession de l'Angola à  
l'indépendance
440. En rejoignant la génération adulte des  
publications nationales
441. mouvement rythmé
442. le rythme bien marqué sur des boîtes  
d'allumettes
443. « Maka » bien sûr, c'est la discussion.  
Parfois, c'est le diminutif.
444. autrefois, c'était des problèmes
445. Comment allons-nous faire alors, si  
c'est le problème qu'on a ?
446. J'ai un fils qui est dans les FAPLA.
447. il peut, en effet, lire le livre que  
personne ne voulait ouvrir.
448. les relations avec les camarades de  
classe et avec le directeur ont aussi été un  
peu difficiles.
449. parce que mes amis ont tous été arrêtés
450. Je n'y avais jamais vécu et ce n'est pas  
facile de m'adapter comme ça aux gens ,  
au directeur, aux camarades de classe, je  
ne sais pas quoi encore, c'est difficile
451. cette année parce que, en dehors de ma  
volonté, c'est quand même la dernière  
année pour moi
452. Là voyez-vous il y a beaucoup, disons,  
beaucoup de différence
453. il n'y a rien de mieux qu'un carnaval  
en temps de paix
454. Vraiment nous avons eu un.
455. du riz
456. les arbres secs et maltraités qui le plus  
souvent servent de bois de chauffage
457. je suis né dans cette commune, voilà,  
la commune est grande.
458. Non, j'aime, seulement je ne pratique  
pas, ou de temps en temps.

459. la fin de l'année arrive peu à peu.  
Nous sommes dans le feu de l'excitation,  
et nous pensons faire de notre mieux pour  
avoir les résultats que nous désirons le  
plus
460. il va y avoir des ventilateurs à tous les  
coins de rue
461. Où ça ?
462. Laisse la petite maintenant. Après tu  
parleras mieux avec elle. Doucement,  
doucement...
463. Il faut qu'il y ait, disons-le comme ça  
du lait, de vraies conditions.
464. ça a été difficile d'arriver à s'inscrire à  
Luanda
465. A Luanda même, je suis né à Luanda,  
oui monsieur.
466. nous avons été colonisés par les  
portugais, mais bon nous trouvons ça un  
peu étrange
467. donner de l'importance à la musique  
angolaise
468. En ce moment Papa Kitoko reçoit des  
malades mentaux sous le contrôle de leur  
famille.
469. Ici dans le Bailundo le maïs ne produit  
pas beaucoup. Il ne produit qu'avec de  
l'engrais
470. L'année scolaire ici dans l'école  
Quatorze de Abril se passe bien mais  
seulement les professeurs créent beaucoup  
de problèmes.
471. ça, c'est un pilon, oui.
472. Oui, mais à l'époque nous étions  
professeurs et maintenant comme il y a  
beaucoup de guerre nous ne travaillons  
plus. Comme professeur, nous travaillons  
dans les champs.
473. Le maïs que nous sommes en train de  
piler n'est pas d'ici du Bailundo. Le maïs  
que nous sommes en train de piler vient  
du village vraiment loin du Bailundo.
474. Vraiment mal vraiment très mal.
475. Il viendra te chercher dans son  
automobile.
476. Non, je suis allé suivre le cours pour  
être docteur.
477. Nous, nous savons déjà que Joaquim  
est mort.
478. tout ce que vous voulez qu'il fasse,  
monsieur
479. Elle était la femme du docteur
480. on pouvait le voir toute l'année :  
costume bleu, cravate rouge
481. Oui, c'est un symbole, voilà, c'est ça
482. j'y crois parce que, bon, d'un côté, du  
côté du portugais, il y a une évolution si  
grande
483. Ils trouvent que j'ai une voix, je ne  
sais pas moi, qui est, voilà, n'est-ce pas ?
484. Moi j'aime Roberto Carlos et parmi  
les musiciens angolais j'aime Paulo  
Flores.
485. on estime qu'il y a environ huit mille  
orpailleurs
486. Je suis orpailleur.
487. je suis déjà apte cette année à passer  
en dixième année mais c'est qu'en cette  
fin d'année, il y a des choses qui me  
pèsent dans la tête
488. Oh mais ça je ne vois pas.
489. nous avons été colonisés par les  
Portugais, mais bon, nous en ressentons  
quelque chose d'étrange
490. Les deux ont, comme langue  
maternelle, le kimbundu, mais  
pratiquement j'ai été éduqué dans la  
langue portugaise
491. Je pourrais, je pourrais, mais je ne  
serais pas dans le coup, comment dirais-  
je, je ne serais pas sur la même longueur  
d'onde dans la conversation
492. L'intention de Papa Kitoko a déjà  
provoqué une certaine polémique au sein  
des médecins et des intellectuels angolais,  
ce qui nous a décidé à nous rendre au  
centre de traitement de Papa Kitoko pour  
vérifier le véracité des faits.
493. dans les cas où un étudiant ne fait pas  
un cours pour lequel il y a un professeur.  
Si on ajoute encore un cours, ça va faire  
quatre.
494. Disons, ou mieux, c'est arrivé et le jeu  
continue. Pourrait-il y avoir un autre  
Maboque, n'est-ce pas ?

495. Je veux être une bonne administratrice.
496. la zone verte de Maianga qui autrefois avait été un modèle de beauté esthétique est devenue une vieille dame
497. je m'en vais de mon quartier
498. Nous avons l'habitude de l'emballer.
499. D'accord, merci, merci.
500. Lâche-moi ! Laisse-moi, laisse-moi. Je fous cette fille à la porte.
501. Ah c'est un homme comme ça qu'on veut avoir à la maison. Manana, tu as bien choisi. Viens, s'il te plaît, jusqu'à la porte pour avoir une idée du fiancé.
502. alors que sa sœur s'était mise avec le frère de mon père
503. mais monsieur l'infirmier, vous allez vous mettre avec moi vraiment ou seulement vous amuser
504. avec des sandalettes
505. pour des sandalettes du genre marra-marra ils ne savaient même pas.
506. nous sommes bien dans une période de transition
507. tu écoutes seulement et tu te tais
508. Vous ne pouvez pas non plus fuir, sinon c'est l'ancien du village d'où vous venez, par le recrutement, qui prendra des coups
509. on disait plutôt maiado pour dire bête
510. Il se soulageait par la divagation sur les instincts des capverdiens.
511. Dans la train de six heures et demie, rien à manger, on a mangé seulement pendant le voyage à Luanda.
512. il a pris dans l'assiette de l'autre la nourriture qui déjà était rare
513. Domingas est là-dedans, elle rouspète et elle prépare le repas.
514. pionnier sera ton nom, engendré dans un mois de rut
515. Avant cet âge-là, c'est une école incomplète par manque de professeurs, de livres et d'autres choses, ou c'est la vie d'enfant des rues.
516. Les enfants dans les nouvelles
517. nos sympathies se tournent facilement vers le modus vivendi sud-africain
518. Mais où allez-vous trouver un coopérant pour vous fournir en parfum ?
519. Maria est encore une petite fille bonne à charrier des bidons d'eau
520. trouver un autre appartement, dans le même quartier et une autre nana
521. madame Isabel
522. Le patron c'est monsieur Costa.
523. devant les autres, je vous frapperais, monsieur l'ingénieur
524. monsieur Ramos se mit à l'insulter
525. je vous emmènerai jusqu'au lycée, quand même, même si vous me tuez !
526. Et je suis monté, un lézard de plus. Toujours sur le tronc jusqu'au bout...
527. A la prochaine !
528. Trente et quelque voitures abîmées, dont certaines écrasées comme les gâteaux de la grand-mère São !
529. Grand-mère se mit à tousser.
530. grand-mère Xixi et son petit-fils Zeca Santos
531. Elle ne s'embarrassait pas du tout de leur courir après !
532. D'abord, un vent rageur chassa tous les nuages les faisant courir de la mer jusqu'au dessus du Kwanza.
533. Cette année il a déjà commencé à pleuvoir et l'herbe marron a chassé le vert qui sous elle avait percé la terre.
534. Nous avons utilisé les galopades des gamins et nous sommes arrivés à temps
535. Il dit qu'il est lieutenant, mais c'est un mensonge !
536. Oui, comme tu vois, Pinta, ça c'est ma nouvelle voiture, elle vient directement de Belgique...
537. Et celle-ci, comme si rien ne se passait, continuait à mater (d'un œil) les bagnoles qui passaient sur l'avenue.
538. chose que tu ne peux pas savoir !
539. parce qu'on va parler. De plusieurs choses. A propos d'une seule affaire.
540. pourquoi donc exiger avec ces vilaines choses ?
541. Les nanas, c'est pas ce qui manque, et elles ne sont pas chères !
542. La fille avec la tête dehors, penchée.

543. cette femme-là s'éclate avec d'autres  
nanas
544. maintenant, si c'est m'boa, m'boa ça  
veut déjà dire une femme
545. ne pas leur jeter une miette de pain ?
546. On est en période de transition.
547. vous écoutez seulement et vous la  
fermez
548. est-ce qu'il allait vendre un billet  
gagnant à un misérable comme ça, connu  
et reconnu et n'habitant pas lui chez la  
femme d'un autre ?
549. assis sur le sable les pêcheurs mènent  
leurs conversations, tout en passant  
l'aiguille dans les reprises des filets
550. Sereines dans leur démarche  
nonchalante, elles portaient avec elles  
sous des tissus joyeux, dans leurs jupons  
et leurs linges brodés, leurs secrets intimes  
inscrits au point de melindre ou de  
jinjikita.
551. Je vais te mettre une claque.
552. Attends un peu, d'accord ?
553. Et au moins un peu de calme.
554. Comment se fait-il que maintenant on  
laisse toute une ville avec une petite  
provision de carburant, à cause de je ne  
sais quelle histoire de voitures ?
555. on est toujours coincés et dans ce cas  
il vaut mieux se remuer
556. Vous allez voir s'ils veulent se barrer  
au Portugal avant le moment venu.
557. C'est peut-être pour ça que beaucoup  
de monde va au Portugal
558. les sergents qui viennent du Portugal  
pour combattre les terroristes
559. Les boursiers hier ont gueulé : eh  
gouvernant, c'est quoi, vous passez le fric  
ou pas ?
560. Parce que, quant aux autres, les  
gouvernants, ça on est au courant
561. Joanhina en avait entendu parler  
beaucoup au temps du colon et avant que  
celui-ci ne revienne dans son pays
562. Tatatata ! C'est la kalashnikov du  
camarade, camarade.
563. Des tambours et des instruments pour  
danser la kazukuta et la ngaieta se  
faisaient entendre autour du camp
564. Euridice parlait à son amoureux de la  
fenêtre de la maison à étage, ses frères ne  
laissaient pas entrer à la maison cette  
fouine
565. Et j'ai vu passer, qui lévissait au dessus  
d'un courant de boue, la vieille maison à  
étage de Correia Balduino, et j'en étais  
très étonné parce qu'il était intact, avec le  
cristal des fenêtres illuminé par la lumière  
des éclairs
566. Bonjour, parrain !
567. Il salua l'ingénieur Castro comme  
l'esclave devant le chef du village :  
Bonjour Monsieur ! Bonjour, M'sieur  
l'ingénieur !
568. Ce n'est pas la peine – s'empressa  
aussitôt de dire le contre-maître
569. les autorités qui commandaient à  
Munenga avaient donné leurs ordres aux  
contre-maîtres pour que tout le peuple ne  
travaille que dans les champs de coton
570. C'est bien ça, ce blanc de Lubango,  
médecin fameux et député
571. Turito était comme ça : peau blanche  
de vieil ivoire, de blanc de Lubango
572. Certains attendaient le transport pour  
Porto-Amboim, où ils achètent des patates  
douces, des pomme de terre, et de la farine  
de manioc pour en faire le commerce
573. Les Portugais le disent déjà, mais c'est  
nous qui avons commencé
574. Nous avons décidé de mettre fin aux  
plaisanteries et, furieux, ils ont crié que  
nous étions des terroristes
575. accusés d'être des terroristes pour un  
oui ou pour un non
576. des ennemis peuvent surgir, des  
terroristes ou des Portugais, des Indiens je  
dis moi
577. S'ils ont donné beaucoup d'argent à  
Beto Barbosa, c'est parce que le problème  
n'est pas l'argent
578. c'est-à-dire que l'habitant de Luanda,  
le vrai, il aime bien son plat de poisson  
typique

579. ils préfèrent un poulet à l'huile de palme, ou des haricots à l'huile de palme, avec le poisson, ou de la canjica, je ne sais pas si vous savez ce que c'est la canjica ?
580. Très sérieusement, il n'a pas d'ancêtre. L'ancêtre existe, mais ce truc de jouer au moraliste, c'est fini, vraiment.
581. Ah après l'avoir fait griller on le cuisine encore ? – Oui, on le cuisine avec de l'huile de palme et de l'arachide et c'est bon.
582. mais cette histoire de jongleurs, mes amis, ça ne marche plus, c'est vrai
583. nous avons rencontré un singe et un jeune garçon de petite taille pour attraper le singe alors
584. Vous êtes sûr que ces deux gamins vont s'occuper de mon appartement ?
585. Vous savez ce que c'est, ça ? – Moi non, je n'en ai jamais mangé. – Eh bien c'est de la *kibeba*.
586. Tomber, comment se dit tomber en argot ? Une chute, j'ai fait une chute.
587. Je l'ai acheté au marché noir.
588. Les boursiers hier ont gueulé : eh gouvernant, c'est quoi, vous passez l'argent ou pas ?
589. Par exemple le *muzongué*, n'est-ce pas ? La *kixiluanda*, c'est du *muzongué* ou des restes de poisson au manioc ou de *muzongué*.
590. Du manioc avec de la *kizaka*, avec du poisson séché.
591. Nous avons dit la vérité, ami sans malédiction.
592. qu'est-ce que tu préfères, *slow*, *kizomba*, *pop* ?
593. Alors tu me prêtes un peu d'argent, mon vieux, combien ça te rapporte ?
594. Et ça avec les nattes qu'est-ce que c'est ? Avec les nattes ?
595. Il n'y a que Muxima pour résoudre ce problème qui est le nôtre.
596. Un supermarché, comme on n'aime pas bien sortir, on descend l'escalier, et on a le marché en bas, il suffit d'acheter nos affaires.
597. Les oiseaux, une vieille de Calomboloca, les oiseaux, les champs de maïs, les champs de millet.
598. *Maximbombo* aussi on l'utilise, c'est une façon de parler ancienne, c'est un langage encore plus ancien.
599. C'était un type qui était très dur à l'époque, quand les gens savaient alors ils disaient « Capalandanda arrive, Capalandanda, Capalandanda »
600. la *mulemba*, pour nous Anglais, a beaucoup de sens
601. si on veut parler d'un blanc comme ça, ce blanc est nul
602. on a aussi le mot *braga*. *Braga* aussi c'est blanc, *ngweta*, c'est blanc
603. on veut se tailler, on veut s'enfuir, se barrer, tout le monde prend ses jambes à son cou
604. La vérité, c'est la vérité, nous allons crier et nous allons dénoncer les secrets
605. Hélas ! Hélas, mon homme ! Hélas ! Ils l'ont tué, j'en suis sûre. Hélas ! Hélas, je vais mourir ! Je vais vraiment mourir. Ils l'ont tué je le sais.
606. Hélas mon pauvre Lulu, c'était vraiment un bon fils
607. Qu'il meure celui qui n'a pas pleuré !
608. Hélas ! Aujourd'hui était un mauvais jour pour moi
609. eh mon frère plein de fierté !
610. Il a tout raconté de ma vie, les mensonges et les vérités.
611. pour ne pas que tu sois attrapé
612. Elles ont coulé, coulé, coulé. Glou glou glou
613. Un combat chaud, des gourdins, des planches de barriques, des pierres qui volent, les camarades se révoltent.
614. Il s'est entendu avec elles en parlant en kimbundu
615. elle lui lance un regard noir, mais ce n'est pas de la rage ni du mépris, il y a une satisfaction cachée dans le fond du mouvement de ces beaux yeux.
616. Elles râlent, elles lancent des regards noirs bien en face des marchandes de rues



617. les histoires que leur mère racontait le soir, pendant les veillées
618. il entraînait en transe, il disait que c'était lui qui commandait
619. Sange qui continuait à tripoter les cheveux de son amie
620. L'Angola lutte, l'Angola a changé, c'est ainsi qu'aurait parlé ma grand-mère si elle était vivante à cet instant
621. Le gamin voit toujours l'ancien qui arrive, il en profite encore un peu et lui fait la même feinte
622. Je godillerais dans la baie, où se reflètent toutes les lumières des gratte-ciels
623. L'indignation était visible chez le chef traditionnel quand un ancien a proposé que face aux refus de l'accusé, on emmène celui-ci devant le devin
624. je me suis d'abord présenté aux anciens, à qui j'ai exposé les motifs de ma visite forcée
625. C'est les anciens, chassés de chez eux, qui nous le disent
626. Dondo n'est aujourd'hui qu'un mouiroir de vieux, un lieu sans but dans le monde, où ne débarquent que des vagabonds, des bandits, des hommes sans noms, sans visages ni destins
627. toutes les pièces de tissu qu'il transportait ont été volées par ces maudits bandits
628. Maman la grande ajusta le nœud de sa ceinture et tourna son regard vers le gamin.
629. Elle enleva aussi sa ceinture, s'habilla et se présenta à la trésorerie
630. La vieille Kaulende, par un petit matin, prit sa cruche sur le dos et se dirigea vers la fontaine de Kasadi
631. seulement les plus vieux restaient encore debout, buvant dans des cruches replètes, pendant qu'il parlaient de ceci ou de cela
632. l'inquiétude ne serait pas grande si Totonho se reprenait
633. pleurant avec ceux qui pleurent, partageant équitablement les souffrances,
- aussi bien pendant les famines et les épidémies que devant la mort
634. celui qui avec raison dans la difficulté a préféré s'enfuir
635. Quand cette inquiétude m'est sortie de la tête, je me suis rendu compte que finalement le son que je jouais était un autre son de Rey Webba
636. le cri féroce des esclaves de l'impérialisme a fait écho dans les plaines
637. je vais voir encore avec mon instrument de divination
638. je lui ai demandé de ranger ses affaires et de revenir chez la mère Vieira
639. les bidonvilles se couvrent d'herbe vigoureuse et d'arbustes verdoyants
640. Encore plus avec ces pieds tordus et pleins de puces pénétrantes
641. Il y avait aussi le sous-lieutenant qui aimait les femmes enfants, vierges sans poitrine
642. Ils achetaient des chapeaux, des vestes, des pardessus et des couvertures à cause du froid du plateau, des perles et des bracelets.
643. nous avons constaté que toute personne du Nord qui s'exprimait exactement comme à Ambaca était désignée par le terme camundongo
644. Catanha se fit annoncer à l'interprète et, après avoir été reçu, il exposa son problème.
645. j'ai joué les premiers matchs de football avec un ballon fait de chaussettes et rempli d'étope
646. Le barbier regardait les arbres de la cour, en buvant son jus de noix de coco mélangée avec l'alcool de maïs, une invention d'Ermelinda.
647. Les Vimbali avaient perdu leur grosse voix, ils ne tremblaient plus, ils étaient devenus contre-maîtres de plantation et de pêche
648. J'envie un peu l'aventure que je présume qu'a été la lente surprise de la succession de ces collines, de ces plaines et de ces valons

649. Il doit arriver aujourd'hui dans le village de Huambo.
650. Et pire que ça, ces salauds sont morts et ils ont mangés les avances et qui va me payer les dettes, il y a préjudice ?!
651. Le lieu de réunion, vieux monstre blessé, balançait dangereusement sur ses supports rongés par les termites
652. Sur la limite distante passaient maintenant, tête basse, en longue file, les hommes portant une hache
653. Nous au village nous allons tous bien.
654. L'agent de la CIA, le volontaire de la paix, le soldat de l'UNITA, tout ça c'est des léopards.
655. C'étaient des bois moins solides, en mutiati, et qui ne servaient que pour empêcher le bétail d'entrer dans les endroits réservés aux personnes.
656. Mais depuis juin que les femmes travaillent dans les champs
657. Dans le Kamissengo on peut chasser tant qu'on veut, il y a du gros gibier, là-bas il y a plus de grandes antilopes
658. il fallait que de l'argent vienne, beaucoup d'argent
659. Le village de Vilonda est déjà en dehors du territoire du peuple cuvale
660. Et ils attrappaient des catuituis, des veuves, et des seripipis, que Chiquito de la Mulemba allait vendre au palais dans une cage en balsa
661. Les citernes séchaient, les rivières, l'herbe, il n'y a que les larmes qui ne séchaient pas
662. ils formaient une grande ronde et ils ont commencé à danser, au son du tambour, et on aurait dit le quadrille
663. Il prenait toujours beaucoup de coups sur la figure, comme disait notre lieutenant de Nova Lisboa, et ses gestes étaient de moins en moins précis.
664. Ecoute les protestations : fou, dingue, parano, va faire ta guerre dans un autre bled...
665. Nous allons marier notre fille.
666. On y plonge tout doucement, avec dans l'oreille le son du vent dans la sumauma qui écoute, c'est la prononciation du portugais qui a perdu les aspérités des rr.
667. Vive le pétrole !
668. Il accéléra la voiture et parcourut, en moins de cinq minutes, les quatre rues qui les séparaient du lieu de travail de sa femme, devant lequel il stationna.
669. J'ai attrapé un petit âne sauvage avec un piège.
670. grand-mère, je crois que je suis déjà en âge de me marier, alors, tu me trouves une jeune fille dans ce village.
671. Saparalo disait n'importe quoi, encouragé par les coups de gnole qu'il buvait, peu à peu, d'une calebasse qu'il portait avec lui, cachée dans sa veste
672. Tu vas bien ?
673. Manuel Dionísio est un de ces gamins qui a fait vibrer les jeunes au son de la musique pour enfants en Angola
674. Non, kanuka c'est une femme d'un plus bas niveau, par exemple en dessous de dix-huit ans.
675. Vous me voyez un peu dans une suite avec mes enfants dans l'avenir.
676. Il mis en place, sans le vouloir, en se soulevant, son corps, caressant ses bracelets de cuivre, et son bracelet de veines et de nerfs humains.
677. La concrétisation du marché comprenait la préparation de nouvelles terres pour faire des jardins avec les machines de l'occupant, et aussi pour creuser des réserves d'eau pour le bétail.
678. C'était quelqu'un d'important. Il avait des bœufs et des champs pour se nourrir où les gens allaient semer des haricots
679. Quand on est arrivé au village, il faisait presque nuit.
680. Les Cokwe vont boire leur vin de palme dans le crâne du chef et brûler vif Djalala comme font les Ganga
681. Et soudain la mer était apparue : - Mer !
682. Aujourd'hui encore les larmes lui viennent aux yeux quand elle se rappelle

- ses deux fils que la peste a emportés. Ah ! la peste. La mort !
683. Ils étaient mort en mer par la volonté de Dieu.
684. C'est le moment de dire que Quebera a des dents de vampire. – De monstre, comme dans les histoires que le peuple raconte.
685. Mais le plus intéressant quand arrivaient les caravanes, c'était le travail des agents des commerçants
686. la troisième classe a des sièges en bois et l'odeur malicieuse du chanvre
687. Les rumeurs étaient de plus en plus alarmistes
688. elle se répercutait en écho comme un grand tambour de guerre et en elle les pensées bouillonnaient d'intentions comme des fourmis
689. d'autres cris d'oiseaux accomplissaient leur mission sacrée nocturne, parmi lesquels se détachait l'épumunu, qui faisait ngum-ngum... hum-hum-hum, ngum-ngum... hum-hum-hum...
690. Il y a des balafons, des arcs musicaux, des bracelets de bronze travaillés
691. Nous apportons chacun une tête de bétail et des perles, de celles qu'elles se mettent aux jambes
692. un garçon brun et étrange, boitant d'une jambe, m'appelait
693. Cette vieille habitude de la fête se maintenait.
694. Pour manger, je mange, pour boire, je bois, et pour ce qui est de faire la fête, je fais la fête – qu'est-ce qu'il y a d'autre alors ?
695. regard de fêtard du métis qui riait
696. ça signifie l'hospitalité, la conversation joyeuse, les coups d'alcool de maïs, les échanges de chanvre
697. le quipoque, comme on dit dans la région, était accompagné de bons ingrédients
698. Lui-même, il m'a appelé, il m'a dit : toi qui portes le même nom que moi, je suis ici.
699. Il nous a concédé la grande distinction d'une jangada (discussion sous le jango, abri pour les réunions) portant sur l'actuelle crise de la gauche.
700. Où est le Combi, la Land-Rover...
701. d'autres petites industries comme la préparation de la viande séchée
702. me taquinant et me parlant doucement
703. Enfin beaucoup d'anciens d'autrefois, qui entre conversation aimable et ragots, ont passé simplement un moment ensemble
704. je me suis arrêté au kiosque en faisant mon effet et avec fierté
705. on me l'a dit dans un groupe de trafiquants
706. Il se levait avec le soleil et, avec Chivuala, il préparait le petit déjeuner : généralement c'était des patates douces ou du miel
707. Un matin, Osvaldo, après le petit déjeuner, demande un verre d'eau.
708. On prendra le petit déjeuner à Kaiombo, dit Kambole qui connaissait mieux le chemin.
709. Hélas, si j'étais sorcier... je jetterais un sort bien fort... un sort pour en finir avec tous les Angolais.
710. j'ai eu un problème avec les flics
711. On l'a trouvée difficilement et on l'a emmenée au lit en lui donnant des claques.
712. les comptes de l'amour salarié, à l'école de la mauvaise vie
713. Oui, le catanhó, mais maintenant, c'est le budjurra, le guigui, c'est le guigui maintenant...
714. avec des gens qui transportent des bidons sur la tête
715. J'espère seulement que quelqu'un de la Sonangol toute puissante ait le bon sens de mettre des tas de bidons dans sa voiture et d'aller à la pompe pour vendre de l'essence.
716. Il m'ont fait entrer dans le bureau.
717. Et elle s'est montrée disposée au complot.

718. Ils nous aident beaucoup à récupérer le matériel abandonné par les fantoches dans la forêt.
719. Mais comme les personnes qui vulgarisent ces termes ont normalement un faible niveau d'études et une faible connaissance de la langue de Camões, nous finissons tous par faire des fautes un peu partout.
720. Il se trouve que notre professeur est venue du maquis. Et qu'elle a étudié là-bas.
721. Beaucoup de ceux qui sont venus du maquis n'étaient pas connus des masses alors que nous, nous avons toujours travaillé parmi elles.
722. Mais pour équilibrer le pouvoir des maquisards on a dû aller chercher quelques infirmiers.
723. Il a fait le lit de beaucoup de ministres et de colonels, même d'anciens maquisards
724. L'arme à la main et dans le dos le sac-à-dos
725. Dans son pardessus acheté d'occasion, l'homme marchait sur le chemin fiote et ne remarquait ses pantalons et ses sandalettes qui étaient mouillés à chaque pas par la rosée.
726. Auto-mecânica, on répare les embrayages, les freins, les disques, toutes marques.
727. Ce salaud est le fournisseur des personnes importantes.
728. Breda, c'est le pain.
729. Comment c'est en Europe ?  
Vachement bien. Une bonne révision à la machine, et de ces bouffes et de ces magasins de première.
730. Ah ! Mais le type est bien.
731. Ferme en vitesse. Tout va bien. On va regarder du balcon.
732. les jeunes faisaient tomber leurs filles dans la douceur de l'herbe
733. les deux accrochés l'un à l'autre, c'était de la lutte traditionnelle, c'était des prises, des coups, avec la tête et tout.
734. Alors, camarade, tu vas t'en aller ?
735. s'en aller
736. j'ai inventé dans mon imagination qu'il aurait aimé mon style dandy et l'invitation était un moyen pour moi de m'aventurer dans les histoires du passé.
737. Comme on les avait mis dans l'île, le flic stationna sa voiture dans les parages, et alors ils ont commencé à s'enfiler des bières.
738. Comme ça se fait couramment, j'étais là moi avec ma bière à la main, après m'en être tapé au moins trois.
739. Des raisons que seul l'argent connaît.
740. Ma tante Mena envoyait de l'argent.
741. Bumbar ça veut aussi dire travailler.  
Oui, ça s'utilise.
742. Le mec Kiko, l'homme au poil dans la main
743. Débranche cette musique, espèce d'incapable !
744. On va se barrer. Foutre le camp, je vais me tailler.
745. Oui, le catanhó, mais maintenant, c'est le budjurra, le guigui, c'est le guigui maintenant...
746. Il a un paquet de fric.
747. J'ai été attrapé par les flics à Mutamba.
748. Guiana, c'était un proxénète de première.
749. Tu sais ce que c'est kibeu, kikuaxe ?  
C'est le pain.
750. Vous êtes vraiment nul.
751. Et celle-ci, comme si de rien n'était, continuait à reluquer (d'un œil) les bagnoles qui passaient sur l'avenue.
752. Et bien que Tó se soit déguisé avec des lunettes de grand flic, j'ai essayé de bien voir ses yeux.
753. elle voulait allumer la clope
754. A Luanda, il pleut d'une façon qui ne plaît pas du tout au Luandais
755. malgré la vie qu'on mène à Luanda
756. Bien, un Guimbiano, c'est ce type de personne qui est né, a grandi, et connaît la Ngimbi, c'est-à-dire Luanda.

757. Il est parti et il est arrivé à Luanda et il a attaqué une ministre de l'argent : le fric, où il est ?
758. Il voulait savoir s'amuser avec les mots sur le papier comme il le faisait avec le ballon au pied.
759. Les uns jouent à l'isquirrola, les autres jouent au football, sautent et dansent
760. Les yeux levés, il s'est avancé avec assurance, regardant, au loin, les gamins de toujours, qui jouaient encore au football avec des ballons de chiffons.
761. Et le pied dans cette position c'était la même chose que lorsqu'on jouait au football et qu'on attendait l'adversaire pour lui faire une feinte.
762. Le travail marche bien ? Oui, je gagne beaucoup d'argent.
763. Oui, un grand manque c'est ce que vous ressentez avec la nostalgie de vos chères compatriotes
764. Non, j'ai vingt-cinq ans, oui.
765. Camarada Nelumba, allez voir ce qui s'est passé, ce bruit là-bas vers le fond du bureau du camarade Lundamo.
766. des unités agricoles de grande valeur, où les camarades préparent les conditions d'une grande production
767. Mais ces voitures peuvent bien être aux laquais de l'impérialisme.
768. L'enfant essuie une larme dans sa volonté de lutter.
769. L'alphabétisation, nouveau front de lutte.
770. Ceux qui ont ça, c'est les AIT.
771. Deux FAPLA ont immédiatement ouvert les portes de derrière.
772. j'ai vu un drapeau du MPLA.
773. Le personnel de la petite bourgeoisie urbaine.
774. Et encore mieux, des FNLA il y en avait comme des moineaux piégés par la glue des enfants.
775. Le progrès c'est... c'est les routes. Les routes pour les voitures.
776. il me semble que je le vois monter la côte sur son engin pareil aux motos des policiers d'aujourd'hui.
777. Mais pas de conversations avec les gens qui passent, pas de voitures qui pétaradent sur la route, pas de singes avec leurs jeux
778. Un petit oiseau a chanté dans le grand arbre et Mario a averti ses compagnons qu'il était onze heures.
779. Le petit oiseau, effrayé, arrête de psalmodier, et s'envole vers d'autres contrées
780. Un verre servant de bâton cannelé pour marquer le rythme
781. Le chauffeur travaillait tel qu'on aurait dit un mercenaire : sa voiture gémissait, sa voiture pleurait nheke-nheke-nheke, mais il ne lâchait pas pour autant l'accélérateur pour la laisser souffler un peu.
782. il était une fois un poulet qui voyageait dans un autobus ? ! ! – pió- pió-pió, ma pauvre mère.
783. Mais encore heureux que l'homme était là qui frappait à la porte : toc-toc-toc.
784. Hi ! Moi j'aime lire.
785. Eh ! Bon, ce n'est pas vraiment ça.
786. Mais je n'ai pas réussi, j'ai vraiment échoué, j'ai eu un tas de problèmes moraux qui ont tout foutu en l'air.
787. Simplement parce que la structure de l'UNITA n'a pas réussi à s'implanter.
788. tu n'a pas pu le trouver
789. j'adore le bifteck, mais pour en trouver ces derniers temps, je n'y arrive vraiment pas
790. Adérito faisant des essais de ronds de fumée mais n'y parvenant pas à cause du tremblement et de l'insécurité de ses lèvres.
791. Et c'est de loin, à une distance raisonnable et prudente, qu'on s'est débarrassé de la mission de l'UNITA.
792. une ravine déflorée par nous.
793. brisant notre silence.
794. Si une chose doit être faite et maintenant, à Ngaji, c'est de débarrasser la région de Ngaji de tout ce qui est zaïrois.
795. ces caïds de la virée d'hier ont été attrapés par la police

796. un autre groupe de voleurs redoutable  
connu sous le nom de « noceurs »
797. Nous avons déjà regardé dans les trous  
de rats, nous avons déjà enlevé le chaume  
du toit de la maison, eh ! On abandonne !
798. la foule dehors était inquiète.
799. de nouveau sur la plage soudain sortie  
de son silence
800. Monsieur P., ancien fonctionnaire  
administratif que le colonialisme  
salazarista avait chassé des cadres, était un  
métis plutôt quarteron qui parlait  
difficilement et aux manières  
obséquieuses.
801. en faisant du bouillon pimenté ou non
802. Vous ne trouvez pas ça exagéré, que  
ce soit le prix salé, ou le prix sans sel ?
803. les moqueries chargées de mots  
kimbundu de son personnel
804. Alors lui, costumé, en costume noir et  
collerette, fallait voir ça, on aurait dit  
monsieur le curé, j'ai pas aimé du tout,  
non, mon petit Lita !
805. dans un costume de toile blanche aux  
plis marqués
806. des vagues décisives, soulevées par la  
furie des tenailles
807. Mankiko, celui qui a un poil dans la  
main
808. Nous avons continué dans notre  
vulgarité et notre fainéantise.
809. Monsieur Chaves l'y incitait et prenait  
plaisir à entendre les protestations et les  
plaintes des bonnes à qui il soulevait les  
jupes par surprise.
810. Si mon père me redit d'y aller, comme  
employé, dans le magasin de Monsieur  
Fernandes, je vais lui manquer de respect  
en lui faisant un « muxoxo ».
811. Notre éducation était totalement  
différente parce que le « xoxo » c'est un  
manque de respect.
812. J'accepte d'augmenter, mais un peu,  
un peu, un tout petit peu.
813. Notre compatriote Fifi s'approcha du  
couple un tout petit peu, juste un peu
814. Enclos, tout petit espace, oiseau qui ne  
vole pas, c'est la vie.
815. Le gros poisson mange le petit, le petit  
poisson mange aussi le tout petit petit.
816. ce petit vieux est une personne  
importante
817. Dans le bidonville dur bien résistant
818. Que de la saloperie ; dans son petit  
bidonville de Cazenga dont il était sorti à  
tout vitesse
819. et ils voulaient que ce soit leur cher  
bidonville
820. qu'est-ce qu'ils voulaient avec leur  
cher petit bidonville
821. et moi, la petite antilope en blouse  
blanche, toujours jamais défaillante, j'ai  
l'admiration de tous.
822. des paniers, d'autres petits paniers et  
des joies.
823. Quand Malesso a eu grandi un peu, un  
vrai petit jeune homme déjà, il est allé  
chercher du travail comme porteur au  
port.
824. Et c'est pour ça qu'il était là, enfant  
parmi les adultes
825. Je l'ai mal vu, mais le gamin a tout vu.
826. Madame M., sœur de l'officiel, était  
une femme petite et laide qui avait  
l'habitude de s'asseoir sur un tas de  
coussins brodés.
827. nous avons rencontré un singe et un  
garçon de petite taille prêt à attrapper le  
singe alors
828. les nouvelles du pays arrivent de façon  
lente et par petit morceau
829. Bébé, le cadet de Ngongongo, était  
l'un d'eux.
830. Le cadet, tout comme le frère aîné,  
rendaient justice à leur nom.
831. Laurindo sentit que ce petit ver de  
terre qui rampe ne mériterait pas un regard  
hautain pire que le mépris de cet examen
832. Ses cinq doigts de la main gauche,  
chacun comme un ver sur la figure brun  
clair de la femme
833. ils volaient bruyamment comme des  
vols de veuves
834. Shalufito, un colon ventru et vulgaire,  
qui répondait au nom portugais de

- Ferreira, avait été un des grands coupables de ce qui était en train d'arriver
835. J'en sais sur la vie au temps des Portugais.
836. le sort qui nous attendait là-bas dans le village des Portugais.
837. A propos, qu'est-il devenu, lui et ses histoires luandaises ? Celles du genre du type qui, dans le bidonville de Catambor, ne peut pas manger sa soupe parce que le sol est en pente ?
838. On disait qu'un certain ministre du commerce, un luandais pure souche qui était devenu important au moment où il s'y attendait le moins, avait toujours son bureau plein de monde pour des audiences.
839. A Zeza et mes enfants Naiole et Sédar, ces petites histoires de Luandais.
840. Il est arrivé que, tout à coup, je me suis trouvé dans le groupe des Luandais.
841. Mais le petit blanc avait l'air plus malin.
842. Je m'appelle Paulo Baiona et je suis un kamuskele qui fait son doctorat en ingénierie électronique à l'Université technique de Lisbonne.
843. sale blanc de merde !
844. mais aussi le sale blanc qui a provoqué la bagarre, il n'a pas tenu beaucoup de mois, il a eu une bilharziose et on a eu peur et il est mort à l'hôpital.
845. Mon sale petit blanc idiot ! Alors tu t'en allais sans rien dire.
846. Celui-là est un sale blanc ! Le blanc raffiné, quand on en voit, oh, c'est pour offrir une bouteille de vin de Porto !
847. c'est ça, le Luandais, le Camundongo, aime son plat de poisson typique.
848. nous constatons que sont appelés camundongo tous les gens du Nord qui parlent exactement comme à Ambaca
849. Têtu, avec un verre dans le nez, n'y voyant rien
850. Maria la portugaise, ton manioc fait des grumeaux, tu n'as pas su remuer
851. Linda je voulais dire qu'elle avait un visage et un corps très beau.
852. Un inventeur de mensonges, mais toujours avec de la logique, donnant beaucoup d'arguments, des revirements, du suspense, chamboulant la réalité des faits.
853. La firme Biker ne donne plus de gros crayon, à cause des coups de crayons que se donnaient les journalistes.
854. même si monsieur João était là, le blanc qui est parti au Portugal, qui avec son gros crayon, nous faisait crédit pour qu'on paye après !!!
855. Mon nom c'était « très vieille » !
856. C'est ça, la guitare et la chanson le rendaient populaire parmi les vieilles filles de son entourage, toujours autour de lui.
857. il y avait toujours une vieille fille ou une dame amoureuse prête à servir l'inénarrable bouillon de poisson
858. Je ne m'y attendais pas : elle était si grande et si forte en même temps.
859. Mais Turito faisait naître encore des sourires vierges, son corps, grand, se levait avec tout l'aplomb de la bonne âme qu'il avait.
860. Pour des motifs et dans des conditions que la chronique, pour toujours, a oublié cet homme, chasseur et combattant intrépide, qui aurait vécu dans la Baixa de Cassange avec une nièce du grand chef.
861. L'épouse de Sousa, grosse dame au rire édenté
862. La petite fourmi et la grande fourmi se sont rencontrées sur le chemin, un jour.
863. Dans ville il y a autant de coups de feu que de fourmis.
864. Pire que la grande fourmi !
865. Elle marchait dix-huit kilomètres aller et retour, avec un grand sac de café soigneusement installé sur la tête, pour ne pas défaire ses tresses faites avec du fil noir.
866. La dernière fois que je suis passé par cette route c'était en septembre quatre-vingt-douze, mieux, pendant la semaine des élections, donc avant la grande souffrance.

867. C'était quelqu'un de puissant. Il avait des bœufs et des champs pour la nourriture où les gens allaient semer des haricots
868. Ce n'est pas les connaissances qui lui manquaient, dames de mauvaise vie, grosses mamans respectables, vieux hommes d'expérience, il les recevait tous avec amitié.
869. Mon père est de Malange.
870. il y en a une qui pèse davantage mais c'est tout pareil
871. Moi-même j'apportais 1500 dollars qu'il m'avait été difficile de trouver à la Banque Populaire Commerciale.
872. ce n'est plus la guerre du attrape-attrape
873. Ouvre-moi bien grand cette porte, complètement ouverte
874. Les uns disaient qu'il fallait donner un coup à l'oiseau parce qu'il mentait – les autres disaient que non !...
875. Le sapotillier était près de la maison, sur le terrain où était autrefois l'Asilo República.
876. je ne sais pas si c'est parce qu'elle était distraite par la conversation, la fille avait laissé sa mini-jupe remonter, remonter jusqu'à la ceinture.
877. Adérito qui essayait de faire des ronds de fumée et qui n'y arrivait pas à cause du tremblement et de l'hésitation de ses lèvres.
878. Des routes pour les voitures.
879. nous voulons partir, nous voulons fuir, on se taillait, chacun foutait le camp de son côté.
880. Il demandent beaucoup d'argent, mais qu'est-ce qui leur prend ?
881. Ils se sont comportés comme des xénophobes.
882. Ils disent qu'il y a des ingénieurs de l'EDEL et de la SONEFE qui ne tournent pas rond, qui ne tournent pas bien rond déjà, à force de penser à la solution de ces problèmes.
883. Si les directeurs de l'EDEL et de la SONEFE ne profitent pas de cette semaine pour se débarrasser des mauvais esprits, ils pourraient bien dans les jours qui suivent être sanctionnés.
884. 39 ans d'âge, un tas d'hivers lui sont passés sur l'échine
885. et un bruit étouffé de moteurs à toute vitesse
886. Ils travaillent sans forcer. Il leur manque presque tout.
887. Il fallait attaquer tout de suite, lui prendre sa place, bombarder le blanc.
888. Cette année il a déjà commencé à pleuvoir et l'herbe marron a été chassée par le vert qui sous elle a percé la terre.
889. D'abord un vent furieux a chassé tous les nuages en les faisant courir de la mer jusqu'au dessus du Kwanza.
890. Le plus difficile, ça a été d'aller au poste attendre que justice soit faite : pour finir ce qui est arrivé c'est qu'on a pris des coups sur les mains à les faire enfler...
891. Ah mais tu es un grand politique, tu es en train d'agiter tes compatriotes.
892. C'est à la merde que tu peux aller ! – a dit m'sieur Queiros.
893. mais comment ça se fait qu'ils me demandent
894. il brandit une bouteille de gin terminée : « Quoi ? Ce machin ça va pour acheter de l'essence. »
895. des mots magiques que nous ne savions pas, peut-être vides comme l'était la tête qui leur parlait.
896. mon père travaille peut-être, peut-être qu'il boit de l'alcool trafiqué
897. devant la misère des autres
898. Mais alors !
899. nous ici ; nous autres ; nous sommes ici
900. nous avons toujours le cul dehors
901. pour emmener chacun à la destination de chacun
902. il ne peut plus faire n'importe quoi dans le sport
903. et cette métisse, c'est moi...  
Maintenant, écoutez-moi !...
904. C'est pour ça ma voisine que pour moi vous êtes déjà de ma famille



905. d'ici peu on va avoir peur
906. ça ne vaut pas la peine
907. tu les mets chez toi et tu ne sais même pas faire cuire un œuf, et encore moins repasser.
908. Entêté, avec un verre dans le nez, n'y voyant rien
909. D'autres personnes sont venues aussi écouter à la radio du pharmacien les nouvelles de la guerre d'Allemagne.
910. comme tout Luandais le sait, l'île est un endroit à part qui ne fait pas, comme je dis, qui ne fait pas partie du système des Luandais.
911. J'ai été arrêté dans une affaire d'homicide et mes amis se trouvent tous arrêtés
912. on m'a pardonné
913. On parle le lingala parce que maintenant avec la guerre, et tout ça, les Angolais qui vivaient au Zaïre ont été dispersés.
914. mais le coup de jongler avec nos souffrances, mes amis, ça ne marche plus, je vous le dis.
915. Eh bien ici, dans cette maison à nous, n'est-ce pas
916. Mais la princesse a été courageuse et s'est mise à prendre quelques photos des mutilés, en essayant de temps à autre de sourire à ceux qui souffrent.
917. même les gamins ne font plus les petites danses bien à eux qu'ils faisaient autrefois.
918. comme le soleil qui faisait ses brûlures habituelles et qui faisait peur aux animaux.
919. c'est pour ça que le chef traditionnel Ngolambole a fait rassembler tout le monde pour discuter
920. à chaque fois que la grand-mère se mettait à le traiter de fainéant ou de noceur
921. elle commençait à prendre la boîte de conserve
922. Pandassala commença à exposer des intrigues
923. La vie que je mène ici. Je suis ici pour cirer les chaussures et c'est-à-dire pour avoir un peu de sous.
924. et tous les jours on entend ces langues, mais elles n'ont pas d'enseignement, mais elles n'ont pas de tradition
925. Oui. Oui, il y en a une autre, mais je suis déjà en train de l'oublier.
926. Comme ça, au mois d'août, il y a ici un campement de jeunes garçons et de jeunes filles.
927. Il y a des gens qui parlent mieux le kimbundu que... Il y en a. Il y a ma grand-mère qui parle kimbundu.
928. Si c'est la pagaille, y'a pas de bière.
929. Il y avait plus de deux mois que la pluie ne tombait pas.
930. C'était un jour comme ça avec beaucoup de soleil.
931. Il y a le plat typique de poisson chez Mario.
932. Si les gens y sont déjà, comment est-ce illégal, si c'était illégal, on les ferait sortir.
933. Non, d'autant plus que lui, l'habitant de Luanda n'accepte pas de dire que sa langue c'est soit le kimbundu, soit l'umbundu.
934. il y a vraiment des choses qu'il est difficile de dire
935. Ma mère aussi il y a des choses qu'elle devait vraiment dire en kimbundu
936. Bon pour la tête, je disais n'importe quoi, dès que je m'asseyais, je commençais à dire n'importe quoi, à dire des choses qui ne vont pas.
937. La plupart des choses que les copains disent en argot, les Portugais ne les comprennent pas.
938. Ils ont dit la vérité.
939. et il me raconte des histoires compliquées et des fantaisies de sa tête détraquée.
940. Ici il n'est encore jamais venu aucun parti de ceux dont vous parlez.
941. La population devait (et doit encore) recourir au marché parallèle et à la

- débrouille pour rapporter du pain à la maison.
942. Hélas mon pauvre Lulu, c'était un bon fils, il n'était pas comme ce Manguço du diable, ah !
943. La situation militaire est calme à Cabinda
944. Je suis allé te voir et tu n'étais pas là.
945. Il s'est produit une bagarre avec griffures, cheveux empoignés, insultes du genre voleuse, traînée, sorcière.
946. la mère a eu un accident de la circulation
947. je vais changer de paragraphe avant de donner suite à ces choses qui sont arrivées
948. pendant deux ans la famille avait l'information qu'il était mort
949. aujourd'hui, j'ai senti la piqûre
950. moi-même qui suis né du ventre de ta sœur Katerça tu ne me reconnais plus ? !
951. Ma famille est venue aussi de là-haut, il y a longtemps ; ma mère n'était pas encore née.
952. les feuilles des arbres
953. L'herbe, les petits arbres.
954. Au village, je voulais toujours jouer à courir dans l'herbe après les sauterelles, à aller me baigner dans le fleuve, à grimper aux arbres.
955. Il a sorti la vache de l'enclos du voisin et il est allé dans la brousse.
956. ils venaient comme ça interrompre le sommeil des autres, sans respect
957. baiser volé au mari des autres
958. Pour quoi faire accepter ce vieux qui n'est pas de la famille ?
959. je suis quarteron parce que je suis le fruit d'un mariage d'une dame métisse avec un blanc.
960. Nous allons l'envoyer dans son pays.
961. Les hommes de la Sonangol pratiquent des politiques de distribution de combustible telle qu'une grande partie des gens qui ont une voiture vont devoir laisser leur bagnole chez eux.
962. Vous admirez quelqu'un en particulier ?
963. j'étais encore allé rendre visite à un parent qui travaille au ministère de la pêche
964. Je n'ai rien d'autre à voir avec cette affaire.
965. alors à ce moment je suis décidé, c'est dit
966. Des choses qui se produisent et marquent le quotidien luandais.
967. Je vais peut-être gagner trois mille, demain je gagnerai quatre mille, et ainsi de suite
968. Il est peut-être sorti – lui répondit la voisine
969. il les a toutes mangées, et c'est sans doute ça qui lui avait fait mal.
970. Vous n'arrivez plus à dire si la personne est de Huambo, si elle est de Lubango, parce que tous parlent umbundu.
971. il existe aussi des jeunes filles malhonnêtes parce que les jeunes filles qui sont là à faire du karaté, souvent elles mettent de beaux habits, on rentre dans le jeu, bon, on les prend en stop, et elles t'attaquent, et souvent elles sont de mèche avec les marginaux.
972. on pense prendre en stop mais voilà mon vieux on sait jamais si c'est quelqu'un de bien, si c'est quelqu'un de mauvaise foi. Ça fait peur. On est attaqué...
973. laisse-moi donc voir combien c'est
974. dis-le ! Parle !
975. Regarde, grand-mère, regarde donc, regarde bien !
976. Laisse faire, ne sois pas fâché, Titino. Ecoute donc : j'ai ici quelque chose de bon...
977. Allez ! Laissez faire, Madame Chica ! Laissez donc la petite maintenant.
978. il est venu définitivement, je suis venu aussi, j'ai fini par venir.
979. les policiers commencent à prendre les affaires du peuple.
980. Comment ça va, monsieur . Oh, monsieur, vous êtes en train de dormir.

981. Carmita, il y a là un monsieur qui t'appelle
982. C'est des rumeurs. Non, rayez ce mot et écrivez « mujimbos », voilà un mot qui est bien de chez nous, il est à nous, comme a chanté Carlos Burity.
983. La fille se tait, elle ne dit rien.
984. se moquer des gens qui était en train de passer
985. A cause de ça, tous les jours, Zefa surveillait sa poule.
986. Donne-moi donc cinq sous.
987. Et ils l'ont monté.
988. parce qu'il l'obligeait à marcher sans pouvoir montrer fièrement ses chaussures à talons « swing »
989. Je veux changer de vêtement.
990. Vous pouvez aussi envoyer n'importe quel camarade.
991. En ce moment, on joue au « sois-tranquille ».
992. on ne sait même pas d'où il est.
993. Ni la DINIC, ni les gens de la famille, personne ne vient pour le reconnaître.
994. Du calme, Zeca.
995. Ne te fâche pas. On plaisante.
996. Moi je deviens vieux et ici le travail c'est que le coton.
997. Ça n'avance à rien de le battre, pour quoi faire ? !
998. Il était vraiment fâché.
999. Là oui vraiment une grande embarcation.
1000. Petit, aide un peu ici. – Demanda une jeune fille qui transportait des caisses de bière pour les mettre dans un cour.
1001. Grand-mère, écoute donc grand-mère ?
1002. Non, ça ne rapporte rien. Depuis le jour où je l'ai achetée je suis là comme ça avec elle une semaine sans la vendre. Dans ces conditions, je ne fais aucun bénéfice.
1003. on lui a crié pour qu'il... enfin, pour que la fille ne réagisse pas, alors, bon, on est arrivé à arrêter le singe.
1004. Je préfère euh faire ça et ne pas voler.
1005. On va faire comment alors ?
1006. le sanglier du temps va à la chasse du chien qui lui a fait la chasse
1007. Ensuite, il m'a appelé singe, il m'a appelé chien et c'était parmi les pires insultes qu'il y avait dans la langue de la tribu.
1008. Personne ne savait le où.
1009. il a emporté la jeune fille à l'intérieur
1010. dans l'obscurité plus grande que celle en dessous de l'escalier.
1011. grands capitaines d'autrefois
1012. Et ça s'était terminé en un instant comme ça avait commencé.
1013. ensuite ils ont commencé à ramasser, grain par grain, sans se presser.
1014. pour laver la vaisselle et la table de ciment avec lenteur
1015. Feijó a pris peur quand, tout à coup, toute la ville a plongé dans l'obscurité.
1016. la fatigue a peu à peu cédé la place au sommeil et après, les corps des deux enfants sont restés enlacés dans ce sommeil presque commun.
1017. Et, ls vieux, qui l'avaient connu autrefois, acceptaient de tomber d'accord.
1018. Boneca suivait alors la marche parmi la foule.
1019. Dans le regard, l'aîné craint au début et après il s'habitue
1020. les terres, la maison, les lumières de la ville sont là-bas au loin.
1021. Balduino va derrière
1022. Mais par exemple, si derrière moi il y a quelqu'un qui parle
1023. pris en flagrant délit
1024. Cette poupée alors, à qui appartient-elle ?
1025. C'est vrai que chercher à savoir qui était ce il, la réponse est tous les vents.
1026. ce qui est sûr , c'est que notre argent est plus faible qu'un autre
1027. eh mon vieux, écoute, eh mon vieux à première vue deux individus attendent le trafiquant, eh mon pote, hein ?
1028. il manquait de respect à sa propre mère qui l'avait mis au monde

1029. celle qui m'a mis au monde ne peut pas me mettre moi au monde une autre fois.
1030. on lui a crié pour qu'il... enfin, pour que la fille ne réagisse pas, alors, bon, on est arrivé à arrêter le singe.
1031. Et elle ne parle que sa langue et moi j'arrive à communiquer.
1032. Dans l'armée, j'ai fait l'armée, mais aussi malheureusement j'ai dû désertre parce que je trouvais que c'était une chose inutile
1033. En période pluvieuse, comme maintenant, le quartier s'écroule dans des crevasses.
1034. Après mon..., après avoir terminé mon cours, je m'installe dans une banque.
1035. Comment te sentais-tu à ce moment-là ?
1036. Non, j'ai réussi à m'adapter facilement.
1037. Et chez lui, il passe des œufs, des régimes de palmiste, de la viande et hier quatre bouteilles de rouge
1038. ça a facilité le déménagement des partisans de Chipenda
1039. Ils entrent par la terrasse, ils montent l'escalier, là celui de la machine, ils montent par la terrasse et ils descendent par l'escalier
1040. arriver déjà à l'endroit
1041. J'arrive là-bas à la maison
1042. et quand on est arrivé avec les copains à la radio pour être payés, ils ont commencé à ne plus vouloir.
1043. Parce que les rues goudronnées n'arrivaient que..., les rues goudronnées arrivaient jusqu'à Maria da Fonte.
1044. On dit que Shaquille O'Neal n'arrive pas à la cheville de Michael Jordan ? Bon, c'est pas tout à fait ça, il n'arrive pas à la cheville de Michael Jordan
1045. je suis arrivé à la maison
1046. le premier a dit on va à la maison
1047. je vais au marché, j'achète des chaussures de sport comme ça au Hoji parce que les choses sont moins chères là-bas
1048. après je vais à l'école étudier
1049. Moi ? Je suis seulement venu passer la journée, et vers les dix-huit heures je rentre chez moi.
1050. quand quelqu'un vient au centre pour consulter les guérisseurs, sa raison c'est de livrer des gens
1051. et alors ils ont remis une jeune fille, les femmes ont remis une jeune fille qui marchait aussi avec eux
1052. je ne suis pas adapté à cette vie
1053. Non, ça s'achète vraiment comme ça au kilo
1054. Il arriva sur le grand balcon qui donnait sur la rue
1055. Après ta femme, quand tu arrives à la maison, aussitôt elle commence à faire des discussions
1056. C'était dans ses habitudes d'aller au marché
1057. celui qui allait au poste
1058. aller à São Tomé
1059. et on va au comice
1060. c'est bon même pour aller dans la brousse
1061. c'est ça mon oncle, on va au village
1062. Grand-mère, je vais à Luanda
1063. Je vais dans mon pays
1064. Va au magasin, achète du poisson
1065. M'sieur Manuel a un autocar qui va à Uíge.
1066. Nous voulons que les chemins soient ouverts pour pouvoir aller dans nos champs et dans nos jardins
1067. Allons à la maison.
1068. Il est venu maintenant à Luanda.
1069. Quand il est venu dans notre pays.
1070. elles sont retournées dans la rue
1071. On a vu Imalia qui courait chez Londa
1072. Mais les dernières histoires qui se sont passées à l'embouchure du fleuve... quand ils ont emmené Lembinha au crocodile... et qu'ils ont dit que c'était son oncle qui l'avait mangée !
1073. Si j'envoie le gamin au marché avec de la monnaie, la marchande ne lui vend pas !
1074. il a donné l'autre moitié à sa mère

1075. expliquer à sa marraine
1076. elle savait même faire des travaux de couture et de broderies qu'elle vendait aux voisines
1077. téléphonez à la police
1078. Vous aimeriez aussi qu'ils fassent la même chose à leur mère, à leurs sœurs, à n'importe quelle femme de leur famille ? Pour quoi faire ça à une femme blanche d'une autre famille ?
1079. Nous avons bu l'eau, nous avons demandé à notre fille.
1080. il a demandé à sa voisine si elle n'avait pas vu quelqu'un qui avait emporté les affaires
1081. demandez aux dames
1082. Je n'avais jamais entendu dire qu'une marchande de rues ait parlé comme ça à une dame.
1083. Il faut vraiment le dire, l'expliquer au peuple.
1084. Ça y est ? On peut ? Déjà ? – Des enfants tout près jouaient à cache-cache.
1085. Papa Camindo a dit qu'un jour il emmènerait Malesso jusqu'à la plage, mais ce jour avait du mal à arriver
1086. et il est alors sorti des toilettes
1087. avec Papa Camindo qui est tombé de l'échafaudage
1088. Il a joué avec un ballon fait de chiffons, il s'est sauvé de l'école pour aller cueillir des figes et des fruits de baobabs
1089. la maîtresse de maison est allée dans la cuisine et a apporté la réponse
1090. rossée par sa marraine
1091. Qu'est-ce que c'est que cette réunion ? – a crié le chef avec la force de toute son autorité, encouragée par les cipayes casqués.
1092. on a pour ainsi dire une bonne collaboration avec le ministère de la santé
1093. sa fille qui travaille à la radio l'a rencontré, le vieux, au marché de São Paulo
1094. Bleu, le ciel, au-dessus du couvercle des nuages
1095. M'sieur Zé a commencé à la pousser de la main sur sa poitrine rembourrée.
1096. il y a cet accent qu'eux-mêmes ont créé et qui n'est pas le même que le langage brésilien
1097. Mais voilà, par rapport à la vie de là-bas, ici maintenant on s'en sort mieux.
1098. nous ne nous étonnons que de la façon dont c'est arrivé
1099. par celui qui porte le même prénom que moi
1100. Evidemment je peux vaguement le reconnaître mais l'autre était dans l'ombre, je n'y arriverai pas, mais évidemment, si je le rencontre, je le reconnaîtrai.
1101. aussitôt qu'il allait sortir son pistolet, je l'attrape, j'attrape le camarade, j'ai empêché qu'il tire avec son pistolet, il avait déjà le pistolet à la main, il avait déjà pratiquement tiré, je l'ai attrapé.
1102. Parce que c'est la première fois que je le fais et en plus de ça ce n'est pas moi qui l'ai tué
1103. Il ne parle qu'argot et je ne le comprends pas.
1104. Ils ont dit qu'il était voleur, qu'il avait volé, et que la police l'avait atteint de deux coups de feu.
1105. j'ai attrapé le camarade, j'ai commencé à la frapper, je lui ai donné des coups, j'ai donné des coups
1106. et j'ai recommencé à l'attraper, je l'ai plaqué contre les grilles de l'Anangola, je l'ai battu
1107. aussitôt que je l'ai lâché
1108. elle a cuisiné toutes ces patates, elle les a toutes mangées
1109. A cause de ça il veut le tuer
1110. non, je ne le connais pas, je ne suis pas de sa famille
1111. Nous l'avons trouvé en compagnie de sa famille
1112. Ensuite, ils les ont tués
1113. Que Dieu lui donne bien le repos...
1114. l'accusant d'être en train de préparer un plan d'attaque !

1115. j'adore le bifteck mais pour en trouver ces derniers temps, je n'y arrive vraiment pas
1116. Elle a vu son père mourir, « ils l'ont tué, ils lui ont tiré un coup de feu ici dans la poitrine, ils l'ont tué chez nous », raconte aujourd'hui la petite fille.
1117. Mais les dernières histoires qui se sont passées à l'embouchure du fleuve... quand ils ont emmené Lembinha au crocodile... et qu'ils ont dit que c'était son oncle qui l'avait mangée !
1118. Je l'ai attrapé quand il avait la bouche pleine !
1119. j'ai fait le plat et ensuite je l'ai vu manger
1120. ensuite il s'agit seulement de l'éduquer à ne pas crier
1121. Je pleure : tu penses que c'est à cause de la mort de Maninho, mais je ne me souviens même pas de lui.
1122. Tiens bien la vieille, parce que si elle me frappe avec son fouet, je la tue !
1123. il a demandé que je change de cours
1124. Bien : ne vous fâchez pas contre moi.
1125. Notre escadron dont nous appelons le commandant Kwenha.
1126. Il y a toujours dans ces peupliers un rat à qui appartient ce fromage.
1127. par où passe un petit ruisseau qui a de l'eau toute l'année, dont, dans les nuits silencieuses, le grondement produit au plus haut de ce mont un son nostalgique.
1128. La vérité, qu'elle avait oubliée avec tant d'années loin du bidonville : la faim étouffe la joie.
1129. aussi du Brésil, pays avec lequel l'Angola avait un contrat d'approvisionnement alimentaire.
1130. on a entendu parler de la chute brutale du fameux air conditionné
1131. Quel est le programme auquel vous aimez le plus assister, Chibi ? – Le programme auquel j'aime le plus assister...
1132. aussi l'école où il y avait le plus de jeunes.
1133. Oui, ça a vraiment été un changement brusque, et ça a été tellement difficile pour moi de m'adapter à la vie du foyer.
1134. Sincèrement, ça ne m'a pas été très facile de m'adapter.
1135. Je vais faire une partie de plage.
1136. On va se shooter à l'essence !
1137. Je vais me shooter au dizépan
1138. Alors peut-être que c'est une des questions.
1139. Je ne veux pas dire que je ne veux pas entendre parler de l'IMS, n'est-ce pas ?
1140. bien que l'internat n'ait pas de matériel
1141. Tu as beau étudier beaucoup, et c'est très difficile.
1142. Mais il y a aussi ceux qui disent que le sentiment de solidarité fait défaut
1143. On a commencé à espérer qu'ils allaient nous le montrer.
1144. je sens cette tache dans le corps parce que si je n'avais pas eu de préparation, là où il m'a touché, je perdais mon œil à coup sûr
1145. Peut-être que j'y suis déjà allé, mais je ne sais pas, je n'en avais jamais entendu parlé
1146. il y en a qui se sentiraient mieux s'ils vivaient à Lubango, pas vrai ?
1147. Si un jour nous avons une aide importante pour les installations, c'est à partir de là qu'on ira essayer de recueillir ceux qui sautent dans la rue.
1148. Si les directeurs de l'EDEL et de la SONEFE ne profitent pas de cette semaine pour se débarrasser des mauvais esprits, ils pourraient bien dans les jours qui suivent être sanctionnés.
1149. de telle manière que si les choses continuent comme ça, ils vont finir par devenir ennemis publics.
1150. et même si grand-mère y mettait toute sa volonté, elle n'y arriverait pas
1151. Je ne veux pas que maman et Maricota sachent.
1152. Personne ne sait, peut-être qu'il est encore en train de se reposer.
1153. peut-être que les soldats l'ont tué...

1154. Vous aimeriez aussi qu'ils fassent la même chose à leur mère, à leurs sœurs, à n'importe quelle femme de la famille ?
1155. il y avait un garçon qui ne voulait pas que je travaille dans cette maison.
1156. Ceux-là, les français, ne veulent qu'une chose : que les Africains parlent le français, et qu'ils se laissent gouverner à partir de Paris.
1157. Qu'est-ce que vous pensez faire à la fin de tout ça ? – Je pense que, je fais la faculté ou grâce à une bourse si je l'ai eue.
1158. Ce qui sert ici, ... ils viennent ici, ils s'assoient ici, et puis ils attendent
1159. elle n'est pas considérée Miss Angola, Maria João, non, parce que nous ne sommes pas d'accord
1160. Et j'espère que les conditions vont s'améliorer
1161. on m'a dit que les clubs ici n'offrent pas les conditions matérielles
1162. Ne t'en va pas, viens, il ne faisait que me fuir
1163. Viens ici Nganjeta. Ne fais pas ça.
1164. Hep, ce vieux c'est mon blanc, te mêle pas de ça.
1165. Ne te moque pas, Inacia.
1166. N'oubliez pas votre jambe – Tais-toi, ne pleure pas
1167. Eh, ne parle pas comme ça, ça pourrait être ton cousin
1168. Le gamin s'est assis, sa mère a pris son assiette, elle a mis une louche de soupe et quand elle allait en mettre une deuxième, il lui a pris le bras : n'en mets pas plus.
1169. Allons à la maison, n'y va pas, ne te mets surtout pas là-dedans, ne fais pas ça, Nganjeta, ne sois pas têtue. Nganjeta
1170. Voilà Massabu. Tembwa, faites bon voyage... Tembwa, que ça se passe bien avec ton mari.
1171. pendant deux ans sa famille a cru qu'il était mort
1172. On dirait dit que c'était un vent froid qui lui entraînait dans le corps
1173. j'ai dit que je n'avais pas de carte d'identité.
1174. Je me souviens encore d'un spectacle que la culture avait réalisé, n'est-ce pas, bon, elle nous a invité et beaucoup d'autres artistes.
1175. Les camarades de la police sont allés me chercher chez moi en disant que j'avais tué quelqu'un en quatre-vingt-un, en quatre-vingt-onze
1176. je ne pouvais pas abandonner ce monsieur. Quel que soit le fait qu'il ait commis.
1177. Je l'ai secouru, je l'ai mis dans ma voiture, mais de toute façon j'ai aussi cherché à savoir ce qui s'était passé avec lui. On m'a dit que c'était un voleur, qu'il avait volé, et que la police l'avait touché avec deux coups de feu.
1178. aors on restait là à attendre, à attendre le corps.
1179. Là, ils y sont allés.
1180. Je ne dis pas de mensonges.
1181. Alors tu me prêtes un peu d'argent, mon vieux, combien ça te rapporte ici ? – Ah, je ne peux pas te le dire. C'est un secret. Demande au chef.
1182. Vous êtes capable de comprendre ? – Non, non, je suis capable de comprendre un minimum.
1183. ça veut dire qu'aujourd'hui, vous êtes capable de comprendre le kimbundu et de le parler aussi – Oui, je suis capable de comprendre le kimbundu et de le parler.
1184. Vous ne vous perdrez pas. Et, vous avez des enfants ? – Oui, j'en ai.
1185. j'ai dit que je n'avais pas de carte d'identité.
1186. Tu vas en emporter un, n'est-ce pas ? D'accord. Ça va.
1187. et au moment où on sortait d'ici
1188. on pourrait travailler en psychiatrie
1189. Il y a ceux qui achètent à quinze mille, rien que les travailleurs de la Sonangol, du ministère, c'est eux qui achètent à quinze mille
1190. alors ce monsieur qu'on appelle Laborinho a dit que les sept voitures étaient stationnées là

1191. il y a vait ces différences de sociétés  
qui ont toujours existé
1192. à cause des conditions qu'on est en  
train de vivre maintenant
1193. ces cadres ont porté tort au secteur de  
l'éducation et pas seulement, ça a touché  
la société toute entière, et, bon, c'est mon  
cas
1194. C'est bien les conditions du foyer.
1195. l'eau arrive ici avec une pression qui  
fait que souvent les bidons sont emportés
1196. C'est quand il y a eu ces troubles et  
moi je me suis sauvé de nouveau et je suis  
venu ici. Des choses qui sont arrivées par  
rapport au Quatre février
1197. En ce temps-là, ça s'appelait  
maximbombo, et alors au fil du temps les  
bus sont arrivés
1198. Par exemple, si c'est des Angolais
1199. C'est seulement les deux belligérants  
qui doivent, comme vous savez le peuple  
reste dans l'expectative, n'est-ce pas ?
1200. Eux par exemple ils disent mbila.
1201. il y avait un enfant qui pleurait et j'ai  
dit que non, que c'était des chats
1202. la plus grande partie de la jeunesse se  
consacre aux études
1203. et puis ceux qui ont tué ne sont pas ici.
1204. les écoles qui existaient étaient des  
écoles de bonnes sœurs
1205. Nous les Angolais on a tendance à  
marginaliser les Capverdiens
1206. Tu ne veux pas déjeuner avec moi,  
Domingo ?
1207. Mais maintenant vous vous sentez  
bien ? – Oui, je me sens bien.
1208. Vous pensez que je suis votre père ?
1209. Je suis juste venu pour te raconter.
1210. parce que moi je ne vais pas là-bas,  
comment je vais le savoir ?
1211. après je vais aider.
1212. Je m'appelle Samucambo, mon  
sergent, - Mais ce blanc te connaît... - Je  
n'ai jamais vu ce blanc...
1213. après je vais aider.
1214. Tu ne me reconnais pas !
1215. nous et quelques autres, on est venu  
ici, il y en a qui sont à Mungo, et il y en a  
qui sont dans la brousse.
1216. Pour ça on va voir quand.
1217. C'est nous qui connaissons les partis  
qui agissent mal ou pas.
1218. De Luvemba, c'est le peuple qui  
revient.
1219. elle est limitée par les conjonctures qui  
nous environnent
1220. Mais du moment que les gens paient  
leur loyer à la fin du mois, c'est bon !
1221. Sur ce, arrivaient les hommes.
1222. Les jambes sont enflées !...
1223. Le père et la mère dorment. Ils ont  
fumé du chanvre.
1224. les soldats l'ont tué...
1225. les maisons où on ira habiter. C'est ça  
qu'on doit demander au gouvernement.
1226. On ne sera bien que quand il n'y aura  
plus ces galopades pour fuir.
1227. des problèmes à quatre roues, c'est pas  
ce qui manque.
1228. personne ne savait lire encore
1229. Vous êtes une profiteuse, pas vrai ?
1230. vous êtes bien nul
1231. Vous allez voir !
1232. Vous n'aimez que les bandits.
1233. Vous n'avez pas eu comme petite  
amie une fille nommée Joana ?
1234. Alors vous êtes ici ?
1235. Vous plaisantez ou vous dites  
vraiment la vérité ?
1236. Quand la guerre commencera, je vous  
garantis que vous n'allez pas avoir le  
temps de crâner comme vous faites.
1237. Vous, vous êtes comme tous ceux qui  
passent par ici.
1238. Non, je ne préfère pas continuer  
comme cireur.
1239. Tu te sens bien en faisant ça ? – Oui.
1240. Ho ! Elle est très embêtante !
1241. Mais qui a dit cela ?
1242. Le mec qui a maintenu là-bas, vous  
comprenez, il a maintenu, du côté de  
Marçal, oui ici.
1243. je ne parviens pas à vivre, alors pour  
qu'ils ne me persécutent pas



1244. j'ai laissé là-bas l'homme de la DINIC, donc, des pompiers pour voir s'il verrait cette affaire.
1245. Je ne sais pas ! Je ne sais pas ! – Tu ne sais pas quoi, espèce de salaud ? Je ne sais pas ! Je ne sais pas !
1246. Ecoute, en parlant du match d'hier, j'ai complètement adhéré
1247. Ils ne m'ont accusé de rien. Ils ont seulement pris mon argent.
1248. Oui, et de l'île est né, le kimbundu est venu par l'intermédiaire des Bakongo, tout ça oui. Alors si l'habitant de l'île parle kimbundu, et crée du kimbundu aussi
1249. On l'imite du Zaïre où ils font ça.
1250. Ensuite un blanc de l'UNAVEN est venu et c'est lui qui nous a secourus
1251. que la meilleure dans tous les sens soit élue et que le public soit content aussi
1252. que la terre qui le recouvre soit légère et que son âme repose en paix près du Seigneur.
1253. Dès que ce sera bon, je reviens aussitôt.
1254. Pour lui, il suffit qu'il y ait de la place et qu'ils nous donnent du matériel pour construire nos maisons...
1255. C'est important que les anciens donnent un peu d'eux-mêmes
1256. Ah, et ton avenir, tu le veux ici dans une maison illégale ?
1257. Notre interview avec Chibi n'était pas terminée.
1258. on parlait portugais, quand la vieille n'arrivait pas à parler portugais, alors elle se servait du kimbundu qui était la chose la plus rapide pour elle.
1259. Moi avant je collaborais avec la radio, quand les gens entendaient ma voix à la radio, ils abandonnaient leur travail pour écouter, tu vois, ce qu'on faisait.
1260. ce qu'ils ne savaient pas à ce que nous croyons c'est la valeur de notre piment, mais voilà l'information, nous préférons le piment kahombo.
1261. Vous arrivez là-bas, les camions toute la journée approvisionnent
1262. A force de parler, ils ont décidé de s'enfuir de chez les patrons
1263. Nous, les Noirs, on ne doit jouer avec les Blancs que lorsque les Blancs nous en donnent la permission.
1264. Et il lui a donné les tissus. Et les colliers de perles.
1265. Les tambours allaient crier toute la nuit.
1266. Dans la chambre, il n'est resté que ses affaires.
1267. nous n'avons plus aucun doute
1268. C'est les anciens chassés de chez eux qui nous le disent
1269. En ce qui concerne le reste de ce que tu as écrit, tout est difficile.
1270. Le plus grand problème dont les professeurs sont responsables c'est que l'année scolaire ne se termine pas bien à cause de grèves
1271. Ces fêtes, ne sont-elles pas un peu faibles, non ?
1272. il y avait quelques quartiers, comment dire, populationnels, créés par l'institution coloniale
1273. Le nombre d'habitants est réduit
1274. vous avez été bons mais les gars rien n'est rentré, mon pote, il n'est pas entré un sou, mon pote
1275. Je sais pourquoi les gens me racontent ça, vraiment
1276. Oui, si on va voir dans ces coins-là, ça a été une des meilleures, c'est une des meilleures écoles qu'il y avait là, c'était le Juventude.
1277. les mangues et les cajous
1278. jusqu'aujourd'hui nous n'avons pas de réponses positives
1279. Là, regarde donc les pamistes mûrs
1280. Les cajous verts et les maboques ne suffisaient pas à nous remplir le ventre.
1281. Ce n'est pas correct de prendre comme ça n'importe qui en stop, il faut que ce soit quelqu'un que quelqu'un connaît parce que sinon, on peut bien être mort.
1282. Bon, en ce qui concerne les questions d'environnement, je crois que la ville de

- Benguela est par son environnement un peu plus développée, n'est-ce pas ?
1283. les camarades descendent voyant que la porte de l'autobus était encore ouverte
1284. et alors la musique du chanteur qui est ici au Portugal est plus écoutée que la musique du chanteur qui est en Angola.
1285. tu n'as pas eu pour petite amie une fille appelée Joana ?
1286. Le ventre est plein.
1287. Les jambes sont enflées !...
1288. on a décoré ça et voilà.
1289. En Angola, bon, en Angola non, j'ai été militaire.
1290. C'est très facile d'avoir un contact avec un Angolais et voilà, on crée un lien, on crée une amitié en un clin d'œil et voilà, c'est tout.
1291. J'ai essayé de te l'envoyer par ton adresse et j'ai eu un « returned mail », si bien que je vais présenter mes excuses sincères aux Ngolaneteiros que cette note n'intéresse pas et qu'ils vont quand même recevoir.
1292. S'il y a dix ans, ça faisait cinquante pour cent, ça continue pour moi à faire cinquante pour cent, alors voilà, c'est pour cette raison.
1293. perdu au milieu de tant de mots façon bidonville.
1294. dans une prison de centre d'éducation de sécurité de l'Etat.
1295. Donc, les accords de paix n'avaient pas encore été signés ? – Non, ils n'avaient pas signés.
1296. Dans la tête, personne ne vole.
1297. Si un jour nous avons une grande aide
1298. Alors, c'est pour ça que je vais former mon parti maintenant.
1299. Cette femme est de ma famille.
1300. Pour rester dans la famille, si le bébé est une fille, je vais vivre avec elle ; si c'est un homme, ce sera mon compère.
1301. C'est vrai, il est arrivé aujourd'hui dans l'après-midi.
1302. On les appelait les fameux calcinhas.
1303. Oh ami Antoine, quelle heure est-il ?
1304. J'ai fréquenté beaucoup d'écoles.
1305. prendre la plus grosse part de la boule de manioc des autres
1306. Vous avez pleuré ? Vos yeux sont rouges !
1307. Oh ami Antoine, quelle heure est-il ?
1308. Pour gagner sa vie
1309. Moi comme organisatrice, je suis sortie de la scène où j'étais, parce que j'étais très fatiguée
1310. C'est que les gens de Luanda normalement ne sont pas très portés sur la langue traditionnelle
1311. c'est le commencement de la formation du MPLA
1312. Avec moi, il n'y a pas de problème. Je m'entends bien avec les ivrognes, d'ailleurs excusez le terme, mais je m'entends avec tous, voilà.
1313. ce n'est possible que quand les parents sortent, ou qu'ils disent des bêtises et tout ça.
1314. Ginho, de son nom propre António Manuel Sebastião, ne s'est pas évadé des prisons
1315. Aide-moi encore à piler la farine.
1316. dont les funérailles se réaliseront
1317. de ne pas s'inquiéter parce que cet accident qui nous est arrivé maintenant
1318. Donc oui, ce genre de cas se produit.
1319. Ça se passe vraiment comme ça dans certaines forêts, on reste là. Oui.
1320. Je me rappelle avoir donné des cours à des enfants de la première année d'école
1321. Oui tous sont prisonniers condamnés avec leurs crimes commis, moi innocent de mon crime je me trouve dehors.
1322. Pratiquement, je m'identifie davantage avec le peuple bantou.
1323. C'est rare parce que beaucoup disent qu'ils ont oublié. – Ils oublient, oui
1324. Laisse-moi !
1325. Baissez-vous, baissez-vous, ils n'entendent pas.
1326. d'un système qui est hérité d'une colonisation
1327. Vu que c'est une ville qui se trouve sur le littoral

1328. malgré le manque de professeur qui est constaté ici dans cette province
1329. après j'ai eu un accident, dont on voit les traces ici
1330. le peuple (d'Angola) maintient ses différentes cultures pour faire face aux problèmes qui l'intéressent le plus
1331. peut-être qu'on ne se serait jamais aperçu que le kimbundu nous faisait réellement défaut
1332. nous reconnaissons que l'entité responsable du traitement de zones comme celle-ci se débat actuellement avec un manque criant de moyens
1333. Je veux dire à moins que la vie ne me joue ce tour
1334. Oui, d'ailleurs, il y a eu des travailleurs de la radio qui nous disaient : vous devez commencer à vous faire payer pour ce que vous faites
1335. En ce cas, il faut s'entendre
1336. Notez que l'auteur fait référence à la place en face de l'immeuble Cuca
1337. Avant qu'on en vienne aux insultes j'ai décidé de me mettre au frais
1338. Ceux-là, les français, ne veulent qu'une chose : que les Africains parlent le français, et qu'il se laissent gouverner à partir de Paris.
1339. et ses funérailles se réaliseront à une date et dans un lieu à annoncer opportunément.
1340. la femme en pagnes qui lui souriait
1341. parce qu'on a hérité d'une indépendance sans cadres
1342. La culture est un autre problème parce que lorsqu'on réalise un spectacle, pour payer, un an, deux mois.
1343. si eux ces Angolais rencontrent des Portugais de province ils ont déjà des difficultés
1344. Comment vous êtes-vous sentie, vous la mère, les jours où on parlait tant de la fuite des joueurs angolais au Portugal, parmi lesquels il y avait votre fils ?
1345. Il y a crise alimentaire, pourtant je ne me suis pas encore plaint
1346. je trouve même très dommage de ne pas m'être perfectionné dans la langue que le pays, dans les dialectes que le pays a.
1347. Non, je ne me sens pas repentant.
1348. Vous ne sentez pas fier d'avoir conquis une place si glorieuse
1349. il ne le laissait pas en danger
1350. dans l'opinion de notre interlocuteur, ils se montrent encore timides.
1351. jusqu'à maintenant, je suis ici
1352. Peut-être que de temps en temps on entend une musique angolaise, mais il n'y en a pas tant que ça
1353. Je vais aussi me porter tort, pas vrai ?
1354. il y a simplement un groupe ou deux et ces groupes aussi se débattent avec ce même problème
1355. comment c'est, un nom quelconque, je suis en train d'oublier maintenant
1356. j'ai une fille qui veut s'en aller
1357. Ce que je pense faire, c'est l'élever ou alors sa famille vient le chercher
1358. c'est pour ça que ça m'est difficile d'affronter les deux choses d'un seul coup
1359. Et moi aussi, rien qu'une chose que je vais vous dire.
1360. où on peut circuler librement
1361. je ne voulais pas croire ces choses que j'entendais
1362. On plaisante...
1363. Je fais ça tous les ans.
1364. Donc ils peuvent entrer par où ils veulent
1365. l'attention de tous les Angolais de l'extérieur
1366. Mon Marçal a changé
1367. Mon père travaille, il travaille là-bas en bas
1368. C'est mon cousin. Il était en Union Soviétique.
1369. Eh mon vieux, l'île, c'était presque chez moi
1370. eh mon vieux je comprends certaines choses dans certaines langues parce que ma famille est du Sud
1371. chanson qui, enregistrée par Rui Mingas, chantée aussi par Belita Palma, a pour titre Mundenge Uami, mon enfance

1372. Oui, ça a été mon initiation.
1373. Moi, je suis venu enfant, c'est ma mère qui m'a amené.
1374. quand les gens entendaient ma voix à la radio
1375. ce garçon a prétendu que ses parents le persécutaient avec l'objectif d'en finir avec sa vie
1376. Nous le confirmons parce que nous l'avons vu, c'est bien notre beau-frère
1377. Alors que je lui disais bonjour, mon cousin s'éloignait de moi
1378. Mon père qui est de l'île. Ma mère est de Malange. Mon père est de l'île, il est natif de là-bas.
1379. Non, mes parents... mon père était portugais. Mes grands-parents, du côté de ma mère, ma mère est aussi de Luanda même. C'est ma mère qui est née hors de Luanda.
1380. Mais ton avenir et tu vas aussitôt organiser ton avenir dans une situation illégale.
1381. disparaître là-bas au fond où la mer n'avait pas de fin.
1382. Le chef de Bossa a bu un coup, il l'a savouré
1383. Il a regardé le réveil-matin.
1384. Hélas, madame, le chien va tuer le coq !
1385. je suis en train de travailler
1386. je suis en train de préparer mon avenir
1387. dans la chambre où je dormais
1388. une fille est passée qui revenait de l'école, elle rentrait donc chez elle
1389. Cet argent que je mets à la banque. De cette façon, pour le mettre c'est rapide, pour le retirer c'est un casse-tête, mais je le mets à la banque.
1390. Oui. Oui, il y en a une autre, mais j'oublie déjà
1391. Au Zaïre par exemple, vous le mangez comment ce poisson que vous êtes en train de faire griller
1392. Vous n'êtes donc pas en train d'emporter cette citerne pour la vendre ?
1393. Ça allait faire la première année.
1394. J'étudie l'assainissement.
1395. je l'ai battu parce qu'il disait des mots qui n'auraient pas dû être dits
1396. Voilà pourquoi je mène cette vie ici.
1397. Et le vieux est avec nous ici dans le centre numéro un, il prend un traitement et il se remet
1398. mais là je ne sais pas qui est en train de chanter.
1399. Alors que je lui disais bonjour, mon cousin s'éloignait de moi
1400. Ce n'est pas du permis de conduire que je parle, les lettres qu'on écrit ça ne marche pas pour conduire, ah bon ?
1401. il allait boire de l'eau au fleuve
1402. Carmita, il y a un vieux qui t'appelle.
1403. La queue ne diminue pas, elle s'allonge.
1404. Tu plaisantes ou tu dis vraiment la vérité ?
1405. Il suit toujours le grand chef traditionnel.
1406. Vous arrivez là-bas, dans cette rue dont je parle, là à côté, j'oublie
1407. ceux qui sont en train de sauter dans la rue
1408. je commence à être fatigué
1409. nous avons continué à cuisiner
1410. je suis allé à la recherche d'un travail
1411. il est resté à regarder la mer
1412. ils m'ont obligé à dire mon nom
1413. J'ai l'habitude d'élever tant de porcs ici chez moi
1414. les lettres qu'il écrit ça ne marche pas pour conduire, ah bon ?
1415. Un enterrement par erreur, oui monsieur. A partir de ce moment-là, on a commencé à entendre que eh bien, il y a une famille qui est venue en vitesse
1416. Elle nous dit un tas de trucs.
1417. comment ça va ta santé dans ton corps ?
1418. Quand je parle des gens, je me réfère à des Angolais
1419. Avant de répondre à cette question, je pense que je peux finir, non ?
1420. parce que nous dernièrement nous en sommes venus à assister à une série d'expositions

1421. Melita, hier nous avons assisté à un match que tout le monde a applaudi.
1422. les entités qui devraient veiller à cette situation n'y font pas attention
1423. Quant à Chackil, il me plaît à cause du poids de son corps
1424. Vous croyez à ces choses.
1425. Depuis 1980, époque à laquelle il a commencé à manier les pinceaux
1426. L'heure à laquelle je suis arrivé dans la course
1427. il y avait des jours en fin de mois où elle appelait Zito
1428. nous sommes avec quelqu'un que nous aimons
1429. j'aime l'athlétisme que je pratique de temps en temps
1430. ici je voudrais ajouter que le Ngola Ritmos était dans sa meilleure phase
1431. en fait je ne reconnais pas les fameux homicides dont on m'accuse
1432. Vous n'aimez que les bandits.
1433. Lina t'aime, tu le sais bien.
1434. je n'ai ni à être d'accord ni à ne pas être d'accord, c'est éventuellement un fait
1435. notre père est un ami que nous n'oublierons jamais
1436. c'est parce que ces messieurs en costume complet et cravate me parlent comme si j'étais une fille qui cherche un fiancé pour se marier...
1437. Pour qui est venu ici passer soixante jours et qui a fini par y rester deux ans, je pense que c'est beaucoup de temps, n'est-ce pas ?
1438. la manière dont le policier parlait.
1439. il donna l'ordre avec autorité, en forçant sa voix.
1440. Nga Fefa a parlé avec de l'autorité dans sa voix.
1441. nous informons les camarades, a-t-il dit, ah ils nous ont mis au courant de cette affaire
1442. Parce que c'est la première fois que je le fais et en plus ce n'est pas moi qui l'ai tué
1443. Ce sont des chiens de l'Etat qui mangent tous les jours.
1444. il y avait quelque chose en elle qui n'acceptait pas
1445. Eh bien moi je peux dire que c'est maintenant la première fois que je suis venue chercher de l'eau ici.
1446. Un camarade a dit dans un comice que c'est l'homme qui fait marcher la machine.
1447. C'est aujourd'hui qu'il va venir.
1448. Nous savons déjà que Joaquim est mort.
1449. il y avait un garçon qui ne voulait pas que je travaille dans cette maison.
1450. Aimerez-vous aussi qu'on fasse la même chose à vos mères, à vos sœurs, à n'importe quelle femme de votre famille ?
1451. Depuis qu'ils l'ont mise enceinte elle a peur de coucher avec des hommes...
1452. Je suis venue savoir si mon homme est prisonnier ici.
1453. J'ai vingt-neuf ans.
1454. Zeca Santos voulait pleurer, ses yeux se remplissaient d'eau
1455. Alors les guerrilleros se sont fâchés et ont obligé le peuple à se disperser.
1456. Je vais me plaindre à ma mère, tu vas voir !
1457. Tu veux venir avec moi ? – Pas encore.
1458. Et pour le journal, tu y es allé ? – Pas encore.
1459. on ne l'a pas vu, même pas au dîner. Le jour suivant, j'ai quand même regardé dans son lit, il ne dormait pas, il n'était pas là, alors j'ai dit : cet individu où est-il passé ?
1460. Il n'y a personne qui fait du bateau ici.
1461. Bon, on ne sait pas comment ça... si c'est dans nos robinets ou une panne à l'usine ou quoi, on n'en sait rien.
1462. Ma mère c'est la mère Minka
1463. Le camarade qui était pour cette idée.
1464. je suis commandant, c'est vous qui m'avez nommé.
1465. C'est lui-même qui a demandé de l'avertir
1466. Ils étaient en mer depuis trois jours quand ils se sont approchés de l'endroit

1467. le fils de la vieille Pitra est déjà parti depuis longtemps
1468. Moi, triste dans ma case.
1469. on lui lançait tantôt des pierres, tantôt des insultes
1470. Alors la poule est née d'une autre de mes poules, dans ma cour, et il me faudrait un reçu ?
1471. Je vais me marier !
1472. Tu as des doutes mon vieux. Tu as peur sans cela je te débarrasse de tes kwanzas.
1473. qui m'a donné le jour ne peut pas me le donner une deuxième fois.
1474. et rien, même pas une bouillie de farine, gourmand comme il était, il n'a pas accepté.
1475. Il n'y avait personne.
1476. Tout à fait comme pour le secret, Feijó rendait difficile le début, comme la poursuite, de telles conversations.
1477. Il leva la tête pour mieux voir
1478. Une cigarette comme ça, ça avait bon goût, même meilleur goût que beaucoup de celles qu'on fume en liberté
1479. Parmi les musiques que je préfère il y a les brésiliennes, la musique sentimentale, et les musiques cap-verdiennes.
1480. leurs mots à elles
1481. sa bouche à elle
1482. ses pas à lui
1483. fait tes bruits de bouches méprisants
1484. ils ont réfléchi dans leur tête
1485. Ferme-la ta bouche, camarade
1486. Ferme-la ta bouche !
1487. dont les funérailles se réaliseront à une date à annoncer opportunément
1488. et maintenant qu'ils se sont mis à faire des lettres, à laisser des lettres et me promettre qu'ils vont me tuer.
1489. on est en train d'arriver à dépasser les moyennes
1490. c'est pourquoi nous allons tenter de recueillir ceux qui sont en train de sauter dans la rue
1491. les camarades de la police sont allés me chercher chez moi en disant que j'avais tué quelqu'un en quatre-vingt-un, en quatre-vingt-onze.
1492. il attend encore le gouvernement quand il va tous les rassembler
1493. nous allons voir le gouvernement qui va s'installer
1494. je suis un civil, je suis civil, c'est moi qui ai battu le camarade, c'est moi qui ai battu le camarade
1495. C'est ça qui se remarque beaucoup, et moi aussi je sais ça et d'ailleurs il y a même des Angolais qui le remarquent aussi chez moi
1496. Embrasse ta marraine
1497. insulter leur mère
1498. ils pourraient bien effectivement enlever le tapis au chef Jonas. Rien que pour voir ce que ça fait...
1499. Disons que c'est un joueur, il arrive, il arrive à changer le résultat en vingt-quatre secondes.
1500. Mais il n'a pas réussi à arriver.
1501. ceux qui suivent le MPLA, ceux qui suivent l'UNITA
1502. Kaputu regardait, Kaputu se mettait lui-même au monde avec des expériences de ce genre.
1503. il peut t'arriver beaucoup de choses
1504. Bien, le nom que mes parents m'ont donné : Domingos José.
1505. Jeune fille, réjouis-toi !
1506. s'il y a dix ans c'était cinquante pour cent, pour moi ça continue à faire cinquante pour cent, alors voilà, c'est pour cette raison
1507. Il n'y a que Muxima pour résoudre ce problème que nous avons.
1508. mes sincères excuses aux Ngolaneteiros que cette note n'intéresse pas et qu'ils vont recevoir.
1509. d'excellentes recettes que malheureusement pour nous, nous avons perdues.
1510. Cependant, maintenant, dans l'après-midi, le rire de Caliota était de trop.
1511. il n'avait jamais voulu en avoir
1512. même à coups de poing il faut civiliser ces sauvages.

1513. personne ne vole comme ça  
1514. pourquoi pas, mon fils ?  
1515. il a demandé à la voisine si elle n'avait pas vu quelqu'un qui avait emporté ses affaires.  
1516. Pourquoi ne dois-je pas l'appeler par son titre ?  
1517. Si ce n'était pas comme ça, qui s'occuperait de nous ?...  
1518. Au cas où la jeune fille aurait bougé, il lui aurait donné une claque  
1519. Vous avez déjà une idée sur l'endroit où vous allez travailler ?  
1520. Mais qu'est-ce qui se passe après cet accident ?  
1521. C'était des groupes, je dirais, plus citadins et dont le répertoire était international  
1522. Madame Maria Victoria, dans son cœur et dans ses paroles, et à l'ombre de laquelle, tutélaire et exemplaire, a grandi Luiz Miguel.  
1523. Tout et tous riaient, un rire qui venait dans le tapis d'air parfumé par elle. Elle dont le chien guidait sa maîtresse dans les vagues du monde aveuglé.  
1524. Cette mineure âgée de sept ans (on en publie la photo) a disparu de chez ses parents  
1525. dont les funérailles se réalisent aujourd'hui 16 juin 91 vers 15 heures.  
1526. le décès de son fils Nérito, survenu le 10 juin 91, à l'aéroport international « 4 de Fevereiro », dans un accident d'aviation, et dont les funérailles se réalisent aujourd'hui 12 juin 91 vers 16 heures  
1527. Une Sonangol de grande réputation qui maintenant va avoir des pompes à essence à Lisbonne  
1528. Comment se fait-il que vous vous soyez rendu compte que l'eau était empoisonnée ?  
1529. Moi Dieu m'a seulement donné trois filles, et sept garçons, l'un d'eux est mort, il en est resté six.  
1530. Ah, vous pensez qu'il vont réparer ça aujourd'hui ou demain ?
1531. Vous avez vu celui-là ?  
1532. Vous devriez à cette heure-ci être en train de vous reposer dans votre chaise longue  
1533. Quand vous voudrez, voisine, vous pourrez venir en chercher.  
1534. et elles se saluèrent – voisine, voisine, comment ça va la santé dans ton corps ?  
1535. Eh, l'ami ! Tu casses ton billet ? Combien ça coûte ?  
1536. vous n'êtes pas sérieux.  
1537. Vous ne savez pas ce que c'est que d'avoir une personne à soi, rien qu'à soi vraiment.  
1538. Il regarda avec un demi-sourire et parla ainsi : ce truc est vieux, mon pote !  
1539. Tout va bien, les copines !  
1540. ne chante pas comme ça, ma petite, tu vas avaler de travers  
1541. Eh mon vieux, écoute, eh mon vieux on dirait que deux individus attendent un trafiquant, mon pote  
1542. vous avez été bons, mais mon vieux on n'a rien gagné, mon pote, il n'est entré aucun argent, mon pote  
1543. Et vous aimez ça, camarade ?  
1544. Alors qu'est-ce qui se passe, camarade mon oncle, tu ne travailles pas aujourd'hui ?  
1545. Camarade, arrête la voiture, tu entends ?  
1546. Oh monsieur, vous savez quand commence l'avenir ?  
1547. Eh, l'amie, c'est vous qui m'avez trouvé.  
1548. vous êtes la lune que je poursuis dans la nuit sombre !  
1549. Ou vous qui êtes là à dire n'importe quoi  
1550. Tu as oublié quelque chose, petit père ?  
1551. Comment vous êtes-vous sentie, petite mère ?  
1552. Attention petit où tu mets les pieds, attention. Sur cette terre qui est à nous, il y a beaucoup de choses que tu n'as pas encore vues.

1553. Pourquoi veux-tu savoir ? Est-ce que ça te regarde ?
1554. Vous-même pour répondre vous étiez là à faire un tas de détours.
1555. Tu dis que tu as l'impôt ?
1556. Oh, Zito ! Qu'est-ce que tu fais ici ?
1557. Petit, es-tu allé chez le blanc, m'sieur Souto, tu y es allé ?
1558. il y a beaucoup de noirs éduqués comme toi pour que tu puisses jouer.
1559. parfois, tu avances mais derrière, dans ton dos, les choses se passent dans ta propre famille.
1560. Ta mère veut te voler l'œuf et tu ris, n'est-ce pas ?
1561. Tu as touché à l'argent que j'avais rangé ici dans l'horloge ? Tu le jures sur l'âme de ta mère ?
1562. Beto, viens ici ! Tu ris encore, n'est-ce pas ?
1563. Mais tu en es sûr, petit
1564. Monsieur ? Oh, monsieur. Vous êtes en train de dormir.
1565. il a été fait par
1566. Maman, cours. Il y a un malade qui bat papa !
1567. quand elle s'était fait dépuceler par un oncle à elle
1568. Elle t'a bien eu la fille !
1569. C'est pour quoi les enfants lui avaient donné ce nom de Moanguço, seulement parce qu'il ne pouvait jamais rester tranquille.
1570. moi-même que le ventre de ta sœur Katerça a mis au monde, tu ne me reconnais plus ? !
1571. nous commençons par apprendre le portugais, on nous enseigne le portugais
1572. des tâches qui leur incombent
1573. on abuse d'elles sexuellement
1574. on m'a volé une vache
1575. on a aussi prié pour moi de cette façon
1576. la vieille Joaquina avait l'air moitié folle et pleurait tout le temps, hélas enfant d'Angola, enfant d'Angola.
1577. Maboque, maboque ! Achetez la maboque toute douce!
1578. Elle t'a bien eu la fille !
1579. Regardez donc ces bananes !
1580. Voisine Isabelle ! !
1581. Cette Madalena quand même ! ? C'est le FNLA ! Il mange le coeur ! !
1582. Hélas mon pauvre Lulu, c'était vraiment un bon fils
1583. Encore Lukala ? C'est déjà la troisième fois ? !
1584. Vous êtes vraiment des gens courageux.
1585. Trois femmes âgées et deux hommes âgés et en plus le professeur, sont allés au bourg faire les achats
1586. deux garçons métis
1587. je veux seulement une épinoche femelle
1588. on aurait dit les fleuves
1589. Je voudrais commencer par ouvrir la fenêtre de derrière
1590. elle a poussé le trépied vers l'endroit le plus sec pour faire du feu et se mettre à faire la cuisine pour le déjeuner.
1591. la forêt commençait de nouveau à se remplir du bruit des animaux
1592. Alors vous n'avez pas dit qu'il avait dit qu'il allait habiter avec elle ?
1593. toutes les autres
1594. recruteurs de toutes les nombreuses personnes
1595. Maman, tu peux me donner un verre d'eau ?
1596. regarde.
1597. Ça ne sert à rien de le battre, pourquoi donc ?
1598. Donne-moi donc une fourchette.
1599. et des gamins qui demandent « donne-moi cent », qui nous désolent à chaque pas que nous faisons.
1600. Mais comment allons-nous faire alors ?
1601. Ça ne devrait pas se passer comme ça mais... « on va faire comment alors » ?
1602. La paix que nous avons
1603. Les problèmes que nous avons
1604. tout cet esclavage dans lequel nous nous trouvons avec l'économie formelle
1605. ça enlèverait tout charme à cette guerre que nous avons



1606. avec cette guerre que nous avons  
1607. Regarde, la malchance est venue  
frapper à ta porte, maintenant.  
1608. L'ancien à cette heure-ci devrait être  
en train de se reposer.  
1609. Comment allons-nous faire, si c'est le  
problème que nous avons ?  
1610. Comment vous êtes-vous sentie, vous  
la mère, les jours où on parlait beaucoup  
de la fuite des joueurs angolais au  
Portugal, parmi lesquels il y avait votre  
fils ?  
1611. Je t'ai fait tomber.  
1612. Madame m'a dit de m'occuper du petit  
garçon !  
1613. ils pleurent pour ton enterrement

## ANNEXE 1 : CORPUS ORAL TRANSCRIT